

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE HOTELARIA

ANA CLÉA MOUZINHO NUNES

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A OFERTA DE EQUIPAMENTOS DE LAZER
VOLTADOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO ATRATIVOS
TURÍSTICOS NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS – MA.**

São Luís
2018

ANA CLÉA MOUZINHO NUNES

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A OFERTA DE EQUIPAMENTOS DE LAZER
VOLTADOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO ATRATIVOS
TURÍSTICOS NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS-MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Hotelaria da
Universidade Federal do Maranhão - UFMA para
obtenção do título de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. Dr. Cairo César Braga de Sousa

São Luís
2018

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

NUNES, Ana Cléa Mouzinho.

Uma investigação sobre a oferta de equipamentos de lazer, voltados para crianças e adolescentes como atrativos turísticos no centro histórico de São Luís -MA / Ana Cléa Mouzinho NUNES. - 2018.

57 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Cairo César Braga de Sousa.
Monografia (Graduação) - Curso de Hotelaria,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Adolescentes. 2. Crianças. 3. Equipamentos de Lazer. 4. São Luís. Centro Histórico. I. de Sousa, Prof. Dr. Cairo César Braga. II. Título.

ANA CLÉA MOUZINHO NUNES

**UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A OFERTA DE EQUIPAMENTOS DE LAZER
VOLTADOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO ATRATIVOS
TURÍSTICOS NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS-MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Hotelaria da
Universidade Federal do Maranhão - UFMA para
obtenção do título de Bacharel em Hotelaria.

Orientador: Prof. Dr. Cairo César Braga de Sousa

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o Dr. Cairo César Sousa (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a M^a Ana Letícia Burity da Silva (Avaliadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a M^a. Ângela Roberta Lucas Leite (Avaliadora)
Universidade Federal do Maranhão

“De que vale a tua vida, se, em meio à vida, não achas tempo para te deteres e te pôres a contemplar. Tempo de sob a ramada te deitares e, como as vacas e ovelhas, longas horas ficares a fitar. Tempo para à luz do dia poderes enxergar Rios cheios de estrelas, como um céu a cintilar. Tempo de teus olhos volveres para uma beleza a despontar e apreciares como há pés que sabem dançar. Tempo de esperares uma boca terminar o riso que uns olhos começaram a esboçar. Afinal, que pobre vida é essa tua, se sempre em meio à vida, não achas tempo para te deteres e te pôres a contemplar.”

William Henry Davies

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela oportunidade de viver, por mais um tempo, junto com minha família, aproveitando a infância do meu filho, e por não desistir de minha vida no momento em que eu não sabia mais o que fazer.

À minha mãe tão amada, agradeço por tudo que fez e ainda tem feito por mim, por me ajudar em todos os momentos, por estar ao meu lado em momentos bons e ruins. Quero que saibas que eu a amo imensamente.

Ao meu esposo amado, por toda paciência que tem comigo e por todo amor e carinho também. Amo você demais!

Ao meu amado e querido filho Diogo, por colaborar comigo nos momentos que precisei me distanciar dele, mesmo estando presente. A mamãe o ama demais!

Ao meu orientador Professor Dr. Cairo César Sousa, por seu sempre presente auxílio.

Registro, ainda, o meu muito obrigada à professora Ana Letícia Burity da Silva, pela atenção concedida em momentos bem oportunos.

Por fim, agradeço a todos da UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização deste trabalho assim como por todos os conhecimentos compartilhados.

RESUMO

Esta pesquisa visa investigar a oferta de equipamentos de lazer voltados para crianças e adolescentes como atrativo turístico no Centro Histórico de São Luís do Maranhão, com foco no bairro Praia Grande, tendo como objetivos: Mapear os atrativos turísticos do Centro Histórico que possuem equipamentos de lazer voltados para o público infanto-juvenil, verificar como são ofertados os equipamentos de lazer para crianças e adolescentes que frequentam esse lugar e identificar os motivos/razões que levam (ou não) as crianças/adolescentes a utilizarem os equipamentos de lazer nesses lugares. A pesquisa surgiu da curiosidade desta pesquisadora que gostaria de saber se existiam equipamentos de lazer que atendessem a crianças e adolescentes. A especulação inicial era de que os equipamentos abrangiam apenas brinquedos infantis como balanço, caixa de areia. Ao longo do trabalho, foi entendido que, quando se fala em equipamentos de lazer, não se trata dos citados acima e sim os museus, praças, ruas, escolas e residências. A metodologia utilizada foram pesquisas bibliográfica e documental, nos quais se utilizou de pesquisa de natureza quantitativa e observação direta com o objetivo de analisar o campo de pesquisa. O estudo foi realizado entre janeiro de 2018 e setembro de 2018, na galeria de arte Silvia Raimunda Castro, atual prédio da Secretaria de Estado da Cultura, localizada na Avenida Pedro II, próximo à praça da mãe D'água. Esta pesquisa apresenta a história do turismo, da hotelaria e do lazer assim como, a evolução do lazer, a importância deste, bem como a divisão dos equipamentos de lazer em específicos e não específicos. No final, faz-se uma análise sobre os equipamentos de lazer e o público-alvo da pesquisa e analisa-se o porquê de as crianças e adolescentes não frequentarem o Centro Histórico. Os resultados obtidos indicam que 66% dos entrevistados (318 pessoas) não frequentam o Centro Histórico, por inúmeros motivos. O principal deles é a falta de interesse ou mesmo de tempo, relatado por muitos entrevistados. Outro motivo indicado para essa infrequência foi que uma parte dos entrevistados visitava pela primeira vez a cidade de São Luís, isto explica os resultados. Foi constatado que apenas 34% (163 pessoas) responderam que frequentam ou já frequentaram pelo menos uma vez o Centro Histórico. Outra constatação obtida, ao longo da pesquisa, indica que, apesar das teorias apontadas por Saura (2014), Almeida (2000), entre outros, quando relacionada ao público-alvo, não está totalmente correta a ideia que diz que, atualmente, as crianças e adolescentes não tem mais tempo para o lazer. Isso porque o que ficou comprovado com esta pesquisa, através dos entrevistados, é que, mesmo com as mudanças de vida ocorrida ao longo do tempo, as crianças e adolescentes ainda praticam alguma forma de lazer.

Palavras-chaves: Equipamentos de Lazer. Crianças. Adolescentes. São Luís. Centro Histórico.

ABSTRACT

This research aims to investigate the offer of leisure equipment directed for children and teenager as a tourist attraction at the Historic Center of São Luís of Maranhão, focusing on the Praia Grande neighborhood, with the following objectives: Map the tourist attractions of the Historical Center that have leisure facilities aimed at children and adolescents, to verify how children's and adolescents' leisure facilities are offered and to identify the reasons / reasons for (or not) children / adolescents to use leisure facilities in these places. The research emerged from the curiosity of this researcher who would like to know if there were leisure equipment that served children and adolescents. Initial speculation was that the equipment reached only children's toys such as swing, sandbox, etc. Over the work, it was understood that when it talks about recreation equipment, it is not about of the ones mentioned above, but the museums, squares, streets, schools, etc. The study presents the history of tourism, hotel and leisure as well as the evolution of recreation, it's importance, as well the division of leisure equipment into specifics and non-specifics. The study was carried out between January 2018 and September 2018, in the art gallery Silvia Raimunda Castro, now building of the Secretary of State for Culture, located on Avenida Pedro II, near the plaza of the mother of water. This research presents the history of tourism, hotel and leisure as well as the evolution of leisure, the importance of this, as well as the division of leisure equipment into specific and non-specific. At the end, an analysis is made of leisure equipment and the target audience of the research, and it is analyzed why children and adolescents do not attend the Historic Center. The results indicate that 66% of the interviewees (318 people) do not attend the Historical Center, for many reasons. The main one is the lack of interest or even time, reported by many interviewees. Another reason indicated for this infrequency was that a part of the interviewees visited for the first time the city of São Luís, this explains the results. It was verified that only 34% (163 people) answered that they attend or already attended the Historic Center at least once. Another finding obtained, throughout the research, indicates that, despite the theories pointed out by Saura (2014), Almeida (2000), among others, when related to the target audience, the idea that children and adolescents do not have more time for leisure. This is because what has been proven through this research, through the interviewees, is that, even with the changes of life occurred over time, children and adolescents still practice some form of leisure.

Keywords: Leisure Equipment. Children. Adolescents. São Luís. Historical Center.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Classificação das atividades de lazer..... | 21 |
| Quadro 2 – Classificação dos equipamentos de lazer..... | 26 |
| Gráfico 1 – Morador e Visitante..... | 40 |
| Gráfico 2 – O que você acha do Centro Histórico..... | 42 |
| Gráfico 3 – Equipamentos de lazer utilizados no Centro Histórico | 42 |
| Gráfico 4 – O que você faz no Centro Histórico nos momentos de lazer?..... | 43 |
| Gráfico 5 – O que fazem os adolescentes e as crianças no momento de lazer..... | 45 |
| Gráfico 6 – O que afasta as pessoas do Centro Histórico? | 46 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------|---|
| CELAR | Centro de Estudos de Lazer e Recreação |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente |
| EMBRATUR | Empresa Brasileira de Turismo |
| ET. AL. | Significa “E outros” |
| OMT | Organização Mundial do Turismo |
| SECTUR | Secretaria de Estado da Cultura e Turismo |
| SESC | Serviço Social do Comércio |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 1. | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. | ABORDAGEM DO TURISMO | 14 |
| 3. | ABORDAGEM DA HOTELARIA | 16 |
| 4. | LAZER: origem e significado | 18 |
| | 4.1 Funções do lazer | 20 |
| | 4.2 Espaços e Equipamentos de lazer | 22 |
| 5. | O LAZER DAS CRIANÇAS | 28 |
| 6. | O LAZER DOS ADOLESCENTES | 34 |
| 7. | METODOLOGIA | 37 |
| 8. | RESULTADOS E DISCUSSÕES | 40 |
| 9. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 49 |
| | REFERÊNCIAS | 51 |
| | APÊNDICE | 57 |

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa pensou-se nas crianças e adolescentes como objetos de estudo por serem estes indivíduos muitas vezes ignorados perante a sociedade como cidadãos, como seres que tem direito a moradia, educação, lazer entre outros definidos por leis como a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990. Segundo o ECA, no artigo 2º, a criança é definida como a pessoa com até doze anos de idade incompletos e adolescente como a pessoa entre doze e dezoito anos de idade. A primeira problemática encontrada é dada por Dumazedier (1979) que diz que é complicado definir se existe lazer na infância, já que para se tiver lazer é preciso ter obrigações, o que para este autor, esta fase da vida do ser humano, é desprovida.

A pesquisa proposta foi desenvolvida pelo fato de existirem limitações em estudos acadêmicos relacionados ao lazer de crianças e adolescentes, tendo como foco o Centro Histórico da cidade de São Luís do Maranhão, mas especificamente o bairro Praia Grande. O Centro Histórico é uma área de 270 hectares e aproximadamente 3000 edificações reconhecidas como patrimônio cultural da humanidade em 1997 pela UNESCO. É dividido segundo Andrés (1998) numa área que contém os bairros da Praia Grande, Desterro, Ribeirão; e as praças Benedito Leite, João Lisboa e Gonçalves Dias, além de várias edificações coloniais, caracterizados com janelas altas e estreitas, rodeadas por varandas ornamentadas por grades de ferro, do Século XVII, com ruas projetadas com traçados retangulares e edifícios revestidos de azulejos portugueses, protegidos juridicamente por órgãos federais desde a titulação de São Luís como Cidade Patrimônio da Humanidade.

A Praia Grande foi um dos primeiros bairros de São Luís e por onde a cidade começou em 1612. É uma área que recebe grande volume de turistas e há alguns anos atrás foi alvo de um importante projeto, chamado de “Reviver”. Dado este nome, pois, foi um projeto elaborado para restaurar e adaptar diversos prédios que se encontravam abandonados devido a uma forte crise que abalou a região, na época de 1970. Atualmente é uma área com diversos equipamentos de lazer, implantados pelo governo do Estado, para atrair turistas para a região.

A escolha é justificada pelo fato de a cidade ser um local extremamente importante para se desenvolver estudos na hotelaria e no turismo assim como, por haver muitos aspectos a serem debatidos, principalmente, no que tange à relação do lazer as faixas etárias

mencionadas e porque o bairro supracitado é um importante equipamento de lazer para crianças e adolescentes que serão estudadas no decorrer deste estudo.

Este trabalho surgiu da curiosidade do olhar da pesquisadora deste trabalho que é mãe, sobre um determinado ponto turístico na cidade de São Luís, e o que o lugar em questão tem a oferecer para crianças e adolescentes, uma vez que a região em estudo possui tantas belezas culturais e históricas.

Nessa perspectiva, resolveu-se investigar a quantidade e a qualidade dos atrativos turísticos (ou de lazer) voltados para o público infanto-juvenil, considerando-se que o Centro Histórico é um ponto turístico de São Luís. Por isso, esta pesquisa com o tema “Uma investigação sobre a oferta de equipamentos de lazer voltados para crianças e adolescentes no Centro Histórico de São Luís” quer saber: Quais são os atrativos destinados às crianças e aos adolescentes no Centro Histórico de São Luís? O que atrai crianças e adolescentes a essa região? O que não atrai este público alvo para este local? Por quê? São essas perguntas que serão respondidas ao longo desta pesquisa. O objetivo geral é investigar o que é ofertado para o público infanto-juvenil e como são ofertados os equipamentos de lazer no local-alvo desta pesquisa. Já os objetivos específicos pretendem mapear os atrativos turísticos do centro Histórico que possuem equipamentos de lazer voltados para o público infanto-juvenil; verificar como são ofertados os equipamentos de lazer para crianças e adolescentes que frequentam esses lugares e identificar os motivos/ razões que levam (ou não) as crianças e adolescentes a utilizarem esses equipamentos de lazer nesses lugares.

Fundamenta-se esta pesquisa com autores importantes sobre pesquisas na área do lazer como Joffre Dumazedier (1969; 1973; 1974) que foi um dos autores pioneiros do assunto, o qual alavancou o conhecimento científico sobre o lazer. Além dele, outros autores se destacam, como Cristiane Luce Gomes (2003; 2004; 2008), Marcellino (2006 ; 2008). Para falar do turismo, a pesquisa baseou-se em autores como Panosso Neto (2010), e em instituições como a Organização Mundial do Turismo, Duarte (2003) e a Confederação do Comércio (2005). Em se tratando do lazer das crianças, utilizaram-se documentos importantes, como a Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), autores como Reverdito (2012), Pellegrini (2009) e Almeida (2000), publicações em Revistas como a Licere, dentre outras fontes. Por último, para completar a fundamentação teórica, falando-se do lazer das adolescentes foram utilizadas fontes importantes o como o Estatuto a Criança e do Adolescente(1990), autores como Almeida (2000), Castro & Albramovay (2003), entre outros.

Esta investigação divide-se em nove partes: A primeira parte conta o histórico do turismo, desde seu surgimento, passando pela evolução do turismo, dentre outros aspectos etc. A segunda comenta sobre a hotelaria, desde seu conceito até chegar à fase de existência. A terceira divisão descreve a ideia de lazer bem como de seus aspectos históricos, crescimento, modernização e da relação do lazer com a hotelaria/ turismo.

Já a quarta seção mostra o conceito de lazer e da origem da palavra. Esta parte é, ainda, subdividida em seis partes. Nessa subdivisão serão abordados aspectos como a propriedade do lazer, classificação do lazer, espaços de lazer, da importância do lazer, dentre outros. A quinta parte fala do lazer das crianças, além de conceituar o termo criança e relatar como era o lazer das crianças no passado e como é o lazer delas atualmente, e a importância do lazer para a infância. A sexta parte conceitua o termo adolescente, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, além de comentar sobre a dificuldade que os adolescentes têm de vivenciar o lazer.

A sétima seção é a metodologia de pesquisa, que detalha como foi realizado este estudo, desde a pesquisa bibliográfica até a pesquisa de campo. A oitava parte é o resultado e discussão desta pesquisa, contendo os resultados obtidos ao final deste estudo, culminando com as discussões desses resultados obtidos, nos quais se pode observar que grande parte da população ludovicense não frequenta o Centro Histórico de São Luís do Maranhão. Por fim, a nona parte traz as considerações finais, as quais falam dos resultados e chegam a uma conclusão do que foi apresentado ao longo do texto.

2. ABORDAGEM DO TURISMO

A história do turismo confunde-se com a própria da humanidade, observando-se a existência de passeios, eventos religiosos e esportivos desde a Antiguidade Clássica até consolidação dessa área na época da Revolução Industrial, com o incremento dos meios de transporte, influência das lutas sociais, migração para áreas urbanas etc.

De acordo com Panosso Neto (2010, p. 11) o termo turismo vem das palavras *tour* e *turn* (inglês), com raiz em latim *tornus* e *tornare*. Com o passar do tempo, o vocábulo assumiu o significado de tornar, retornar, girar, dando ideia de viagem de ida e volta. Segundo o mesmo autor, a palavra “turismo” surgiu pela primeira vez no século XX, em língua portuguesa, no dicionário *Houaiss*. Apesar de não ter uma data específica, mas a origem tem no mesmo radical *tour*, que já existe desde 1643 na língua inglesa. Enquanto que a palavra “turista” (*tourist*), segundo *Fuster apud* Panosso Neto (2010, p.22), foi publicada pela primeira vez em 1800, no dicionário inglês *Oxford*, e foi definido como “aquele que faz um *tour* ou *tours*”. “Aquele que faz isso por recreação; quem viaja por prazer ou por cultura, visitando um número de lugares objetos de interesse, cenário ou semelhante” (PANOSSO NETO, 2010, p.22). De acordo com o mesmo autor, só então em 1811, a palavra turismo passou a constar no dicionário citado como “a teoria e a prática de ir e voltar (*touring*); viagem motivada por prazer”.

Conceituar turismo não é uma tarefa fácil, pois existem diversos conceitos que variam de autor para autor que acabam conceituando-o de forma pessoal, porém pode-se citar uma das primeiras definições dada por Eduard Guyer-Freuler em 1905, na qual ele afirma que o turismo é:

Em sentido moderno, um fenômeno de nosso tempo que se explica pela necessidade crescente de descanso e de mudança de ares, pela aparição e desenvolvimento do gosto pela beleza da paisagem, pela satisfação e bem-estar que se obtém da natureza virgem, mas, muito especialmente, pelas crescentes relações entre povos diferentes, pelo aumento de empresas que dão lugar ao desenvolvimento do comércio, da indústria e das profissões e pelo aperfeiçoamento dos meios de transporte. (FREULER *apud* NETO, 2010, p. 23).

Esta é a definição mais antiga, porém, percebe-se que ainda é aceita atualmente, além de outras definições. Outra definição é a da Organização Mundial de Turismo (OMT, 1995) que diz que o turismo é entendido como as atividades que as pessoas realizam em lugares que

não fazem parte de sua rotina, enquanto estão hospedadas naquele lugar. Nesse sentido, existe um período para retorno, não ultrapassando o período de um ano e que tenha a finalidade não relacionada a uma atividade remunerada.

Segundo o site Turistificando (2009, s.p), Thomas Cook, um empresário europeu, que também foi um dos primeiros agentes de viagem do mundo, se não o primeiro, é considerado o pai do turismo moderno, pois promoveu a primeira viagem organizada da história e, com ela, o primeiro pacote turístico, a partir dali, constatou-se a possibilidade desse negócio expandir e virar uma atividade lucrativa, criando assim uma Agência de Viagens chamada ‘THOMAS COOK E FILHO’(2009, s.p).

Com o passar dos séculos, já no Brasil, o turismo atualmente vem se consolidando a cada ano que passa. O governo tem investido bastante em políticas públicas para melhorar a imagem do país no exterior e atrair mais turistas, além de investir em infraestrutura turística para desenvolver/ promover o turismo interno. Mesmo assim, o país não está entre os destinos mais procurados no mundo, seja por causa de sua localização geográfica, seja por causa do índice de violência.

O turismo está relacionado diretamente com o lazer, por ser considerado um “resultante do lazer” recordado por (SOUZA, 2010), pois seria uma forma de ocupação do tempo livre. Esse contato com outras culturas e a interação com as pessoas locais favorecem o lazer que o turista tanto busca em suas viagens. Fuster e Moesch *apud* Souza (2010), por sua vez, afirma que o turismo é:

[...] de um lado, conjunto de turistas; do outro, os fenômenos e relações que esta massa produz em consequência de suas viagens. Turismo é todo o equipamento receptivo de hotéis, agências de viagens, transportes, espetáculos, guias-intérpretes que o núcleo deve habilitar, para atender às correntes [...].

Esta última definição faz uma clara relação entre lazer, turismo e hotelaria no qual os autores falam que esses três termos são, na verdade, um conjunto de fatores que contribuem para o turismo funcionar e que não trabalham isoladamente, pois precisam um do outro para existir.

3. ABORDAGEM DA HOTELARIA

Assim como o turismo, a Hotelaria também teve sua história iniciada nos primeiros séculos antes de Cristo, mais precisamente no século XI, quando já existia a demanda de hospedagens, em função do intercâmbio comercial entre as cidades europeias. Na época, os viajantes eram hospedados em residências familiares, cujos quartos eram grandes e os hóspedes nem sempre se conheciam como corrobora Duarte (2003). Estes foram os primeiros albergues da história da hotelaria.

Séculos mais tarde, em decorrência desse movimento de viagens, surgiram pelas estradas diversas pousadas nas quais os viajantes podiam hospedar-se com seus cavalos, e comer em troca de dinheiro. Notou-se, a partir daí, que a hotelaria tinha tendência para a venda de serviço de quartos. Os níveis de formalidade e tratamento, assim como o luxo, variavam de acordo com a hospedaria, conforme afirma o autor acima citado.

Conforme com o mesmo autor, após a Revolução Industrial, com a evolução dos veículos, as pessoas passaram a se deslocar para lugares mais distantes. Nesse período, apenas os comerciantes e os membros das classes mais altas, em razão de suas condições financeiras, poderiam viajar. Por conta disso, estes exigiam luxo nos estabelecimentos, respeitando as suas possibilidades. Surgiram, aqui, diversos estabelecimentos onde os viajantes podiam comer e passar a noite, nascendo, assim, a hotelaria. César Ritz, um suíço, dono do primeiro hotel de Paris, é considerado o pai da hotelaria planejada, por causa de suas inovações como a introdução do banheiro em cada quarto e a uniformização dos empregados. (DUARTE, 2003, p. 12).

Já no Brasil, as atividades hoteleiras começaram no período colonial, época em que os viajantes se hospedavam em casarões das cidades, nas fazendas, nos conventos, mas, principalmente, em ranchos à beira da estrada. Anos mais tarde, dois grandes eventos provocaram uma grande procura por meios de hospedagem: a vinda da família real e a abertura dos portos, o que ocasionou na inauguração de novas hospedarias e casas de pensão (CONFEDERAÇÃO DO COMÉRCIO, 2005, s.p).

O primeiro grande hotel foi instalado no Rio de Janeiro em 1908 e chamava-se “O Avenida” e possuía 220 apartamentos. Inaugurado ali por conta de um Decreto Lei de nº 1.100, que o, então, governador do Rio, isentava de impostos municipais por sete anos, benefício dado aos cinco primeiros hotéis que se instalassem naquela cidade (RIBEIRO, 2016, p. 24).

Na década de 30 do século XX, iniciaram-se as instalações de hotéis de grande porte, geralmente sustentados por cassinos montados nos mesmos locais. Com a proibição dos jogos de azar, houve uma grave crise no segmento hoteleiro, resultando no fechamento de muitos meios de hospedagem. Entre os anos entre 1960 e 1970, foi criada a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), que retomou os incentivos fiscais, fato que ocasionou uma nova fase na hotelaria brasileira, com a chegada de hotéis internacionais.

Atualmente, o governo do país investe muito no setor, através de campanhas para promover o turismo internacional e local e de programas de qualificação para a população que queira trabalhar na área, o que faz com o turismo e a hotelaria sempre estejam em alta e em constante crescimento. Apesar disso, no ano de 2016, o país sofreu uma forte crise no setor após os jogos olímpicos, quando a quantidade de turistas despencou consideravelmente, o que ocasionou o fechamento de diversos hotéis pelo Brasil, afetando, também, até estados não participantes do evento esportivo, como o estado do Maranhão, especialmente, a capital, São Luís. Foi um ano extremamente difícil para a rede hoteleira no estado, mas, gradativamente, está conseguindo retomar o mercado com uma perspectiva positiva. Recentemente, foi publicado no jornal “O Globo” que São Luís foi uma das cidades mais procuradas, tanto em passagens aéreas como em relação a hospedagens para o ano de 2019. O aumento foi de 106% nas buscas por passagens aéreas, a maior entre os destinos nacionais. Isso que significa que o investimento em políticas públicas e turismo por parte do estado estão gerando resultados positivos para a economia do Maranhão.

Em se tratando especificamente de São Luís, observa-se uma melhora aos poucos após a crise já mencionada, apresentando resultados satisfatórios no que se refere ao ano de 2018, segundo dados do site da Secretaria de Cultura e Turismo do Estado do Maranhão (SECTUR). Estes dados comprovam que a taxa de ocupação da rede hoteleira cresceu 12% no mês de junho, chegando a 53,89% na primeira quinzena do referido mês. Isso mostra que os investimentos em turismo e qualificação dos profissionais da área estão no rumo certo.

Esta definição de Dumazedier é muito importante para que se possa distinguir o que é lazer e o que não é lazer. Embora outros autores possam trabalhar o lazer dentro das obrigações diárias, fazendo-o inseparável das obrigações. Joffre traz essa separação de extrema importância para sua compreensão. E por falar em Dumazedier, este é o principal autor defendido nesta pesquisa e por isso suas teorias serão muito usadas até o final.

4. LAZER: Origem e Significado

O lazer é uma área de grande referencial sociocultural e com diversas leituras sobre o tema. Porém, em se tratando da hotelaria, principalmente, a de São Luís do Maranhão, ainda, não há estudos suficientes. Observado isso, percebeu-se a necessidade de uma pesquisa sobre lazer, voltada para crianças e adolescentes em um ponto turístico que é o Centro Histórico da cidade de São Luís do Maranhão. Para ser mais específico, denominaremos um ponto particular do Centro Histórico que é o bairro chamado Praia Grande, conhecido popularmente como “Reviver”, devido a um projeto de mesmo nome originado há muitos anos. O lazer tem sua primeira definição no século XIX, cujo vocábulo foi publicado em dicionário francês, que se referia a ele apenas como um tempo disponível depois das ocupações. Só em 1930, outro dicionário acrescentou um novo significado e, a partir dali, passou a serem concebidas como distrações ou ocupações as quais o indivíduo poderia se entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho, segundo Gomes e Melo, (2003).

Como se pode perceber no parágrafo anterior, o lazer é uma área com vastas pesquisas que se iniciou a muitos anos atrás, mas só após a observação dos estudiosos de que ainda não existia um significado e que deveria ter um significado, é que foi pensado nessa possibilidade e finalmente apareceu esta nova palavra em um dicionário. Como não existia um consenso quanto ao significado, houve algumas mudanças em seu significado ao longo do tempo até chegar a uma definição que fosse mais aceita pelos estudiosos e publicada novamente em outro dicionário e assim permanecer até os dias atuais.

Lazer é definido como um fenômeno do mundo moderno (GOMES *apud* CABRAL, 2010) e Dumazedier *apud* Ferreira e Rosa, (2013), pois tanto Gomes como Dumazedier afirmam que surgiu na época da revolução industrial, quando a jornada de trabalho foi definida com horário de entrada, almoço e saída, em que sobrava um pouco de tempo para as pessoas aproveitarem para fazer alguma coisa fora do ambiente de trabalho ou apenas descansar.

Seu significado vem do latim *licere* (lazer) que significa “ser permitido, lícito” segundo Torrinha *apud* Gomes (2008). Outra possibilidade de significado é o definido por Dumazedier que diz:

O lazer é um conjunto de ocupações as quais um indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se,

recrear-se, entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, sociais e familiares. (DUMAZEDIER *apud* MAGNANE, 1969, p. 46).

Esta definição de Dumazedier é muito importante para que se possa distinguir o que é lazer e o que não é lazer. Embora outros autores possam trabalhar o lazer dentro das obrigações diárias, fazendo-o inseparável das obrigações. Joffre traz essa separação de extrema importância para sua compreensão.

As discussões sobre o tema ganharam espaço após a revolução industrial, com a redução da jornada de trabalho, férias, adicional de hora extra, etc. Naquele período, o lazer foi entendido como um tempo disponível após as ocupações. Inclusive, aquela foi a primeira vez que esta palavra apareceu em um dicionário francês, o Dictionnaire de La Langue Française, elaborado por Maximilien Littré nos anos 1860 e reproduzida por outros autores. Só a partir de 1930, a referida palavra obteve um novo significado e passou, então, a ser entendido como distrações, momento em que a pessoa poderia se entregar espontaneamente, durante o tempo do não trabalho (GOMES, 2003, p. 25).

A partir do século XX, após mudanças na compreensão do lazer, que passa a ser visto como tempo/espaço propício para a vivência das mais variadas experiências não vinculadas ao trabalho, surgiu o primeiro campo de pesquisa sobre o assunto nos Estados Unidos, denominado Sociologia do Lazer. Com a invenção desse campo, surgiram diversos eventos e pesquisas voltados ao tema que, aos poucos, foi difundido pelo mundo (MARCELLINO, 2000).

Há diversas definições segundo pesquisas e autores como Dumazedier (1979), que estudaram o lazer e ele era visto como um conjunto de atividades opostas ao trabalho, às obrigações familiares, às obrigações sociais e às obrigações espirituais esta é uma das definições mais usadas. Pra se entender sobre quem foi Dumazedier, utilizaremos GOMES (2008) que diz que J. Dumazedier foi um sociólogo francês e o principal autor nos estudos do lazer no Brasil e no mundo. Com seus estudos e sua influência, surgiram, na Europa, cursos, eventos e pesquisas. No Brasil, não foi diferente. A partir de 1970, houve um avanço no desenvolvimento de pesquisas e projetos. Apesar da existência da área anteriormente ao referido ano, Joffre aumentou a visibilidade do lazer no país e impulsionou pesquisas através de palestras realizadas pelo SESC e, em decorrência disso, ajudou na criação do primeiro Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) em 1973, pela Universidade Católica do

Rio Grande do Sul (MARCELLINO *et. al.* 2011). Devido a tantos eventos realizados por diversos autores como Joffre Dumazedier, Renato Requixa, Nelson Marcellino, dentre tantos outros e devido também às lutas pelo estudo do assunto que em 1988, o lazer entrou para a Constituição Federal DE 1988 como um direito de todo cidadão, podendo ser visto em outras leis, como consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Não se pode negar, ainda, outros significados do lazer, pois, de alguma forma no nosso dia a dia, ele acaba tendo um significado voltado para o tema, como diz a autora Gomes (2008):

Mesmo que ao longo dos tempos o lazer tenha sido configurado em diversas áreas do conhecimento como sinônimo de tempo livre, vago ou ocioso, ou como um conjunto de ocupações depois de cessadas as obrigações ordinárias - principalmente profissionais - cresce na atualidade a sua compreensão como uma dimensão da cultura.

Gomes concorda com Dumazedier quanto ao conceito de lazer e o considera como parte da cultura, o que não pode deixar de ser pensado diante da realidade, pois, para ela, o lazer é considerado um campo da vida humana decorrente de interação cultural, política e social.

4.1. Funções do Lazer

Dumazedier (1976) definiu as funções do lazer, as quais ele classificou em três funções para um melhor entendimento, que são: a) função do descanso; b) função de divertimento, recreação e entretenimento; c) função de desenvolvimento. Segundo a concepção do autor, o descanso é libertar-se da fadiga e nesse caso, o lazer é “um reparador das deteriorações físicas e nervosas provocadas pelas tensões do resultante das obrigações cotidianas e particularmente do trabalho”.

A necessidade desse descanso é decorrente da distância cada vez maior que as pessoas enfrentam diariamente para chegar ao local de trabalho. A segunda função diz respeito ao divertimento, recreação e entretenimento. Essa função fala da necessidade de fuga do mundo real ou uma mudança de paisagem para um lugar em que possa ter divertimento, numa tentativa de mudar o cotidiano. Já a ultima função é a do desenvolvimento da personalidade, quando a pessoa consegue desenvolver sua personalidade de acordo com o que aprendeu ao longo da vida. Em razão disso, essa pessoa tem uma participação social maior e até consegue desenvolver uma prática de cultura.

Ainda segundo Dumazedier (1979), falar de lazer sempre vai envolver atividades, porque esses dois termos são inseparáveis, e estas são classificadas de acordo com a visão de cada autor. Alguns classificam as atividades em: Esportivas, Recreativas e Culturais (ver quadro 1), como apresentam Camargo (ano?) e Dumazedier (1979), que se baseiam no princípio do interesse cultural como o centro da atividade de lazer, demonstrados no quadro que se segue:

QUADRO 1: Classificação das atividades de lazer

| Atividades | Definição |
|----------------------------------|---|
| Atividades sociais do lazer | Estão em todas as atividades porque pede um grau de sociabilidade, ou seja, a pessoa precisa interagir com outras pessoas, que podem ser amigos, colegas de trabalho, parentes, vizinhos, etc. O importante é ter esse contato, não importa a atividade exercida e nem as pessoas envolvidas. |
| Atividades Intelectuais do Lazer | Têm como objetivo a produção do conhecimento ou que seja pelo menos fonte de informação e aprendizado, como uma visita a uma exposição de artes, uma palestra de um assunto de interesse pessoal, entre outras coisas. Enquanto a arte informa por encantamento, a ciência, a principal fonte de satisfação dos interesses intelectuais no lazer, informa por desencantamento. O lazer é o melhor momento para buscar o conhecimento e satisfazer a curiosidade independente da área do conhecimento. |
| Atividade Física de Lazer | Atividades utilizadas para movimentar o corpo por algum desejo, como a busca de um corpo esculturalmente perfeito ou apenas o desejo de manter o corpo ativo e sair do sedentarismo ou, ainda, ser uma maneira de socializar com um grupo que pratica atividade física. |
| Atividade artística | Prática e a assistência de todas as formas de cultura erudita conceituadas como arte, como cinema, teatro, literatura, artes plásticas etc. Algumas dessas atividades artísticas não fazem parte do cotidiano de vida da população mais desfavorecida economicamente. Para este grupo, vale ressaltar que, nesse contexto, surgem outras atividades que também são consideradas artísticas tais como as roupas, decoração da casa e as festas independentes do gênero. |
| Atividades Manuais de Lazer | São atividades que envolvem manipulação, transformação e exploração de algum material oriundo da natureza, ou seja, tem-se contato direto com a matéria-prima ou com os elementos fundamentais da natureza como água, terra, madeira e metal. |
| Atividades Turísticas de Lazer | O próprio turismo é visto como uma atividade de lazer, em que indivíduos buscam cada vez mais uma oportunidade de conhecer outros lugares, outras pessoas, outras culturas e outras paisagens e o principal motivo à possibilidade de fuga do cotidiano. A própria cidade de residência não deixa de ser um espaço turístico, na qual lugares pouco explorados e até mesmo, uma visita ao Shopping Center pela população mais pobre se enquadra nesse quesito. |

Fonte: Adaptado de Dumazedier, 1979 e Camargo (ano?)

Este quadro classifica o lazer em atividades, pois o lazer é considerado uma atividade desenvolvida após as obrigações e por isso desenvolveu esta classificação para que pudessem ser entendidas melhor quais atividades podem ou não ser consideradas como lazer. Esta classificação facilita o entendimento sobre qual tipo de lazer é praticado no Centro Histórico de São Luís do Maranhão.

4.2 Espaços e Equipamentos de Lazer

Para se falar em espaços/equipamentos de lazer, é necessário estabelecer uma definição. Para isso, será usada uma das formas de entendimento abordadas por Santini (1993). No referido marco teórico, ele diz que os dois termos se confundem. Porém, o autor propõe duas formas para entendimento: O primeiro deles usa o conceito de espaço e equipamento de lazer como sinônimo; o segundo é uma sugestão de distinção entre os dois conceitos. Espaço é entendido como o suporte para os equipamentos. E os equipamentos são compreendidos como os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade. (MARCELLINO *apud* SANTINI, 1993, p. 15). Um equipamento de lazer é uma edificação ou instalação onde acontecem eventos e atividades de lazer de modo geral, isso para a concepção de Coelho (2008).

O termo “equipamento” é ambíguo, podendo se referir a utensílios usados de forma direta ou indiretamente em atividades de lazer, como recursos auxiliares de som e imagem. Mas, quando se refere a equipamentos de lazer, é considerado como um conjunto de instalações, destinadas a prática e serviços, distribuídos conforme um projeto arquitetônico em um determinado ambiente ou espaço social escolhido dentro de um território. Algumas outras definições de equipamentos de lazer podem ser consideradas, como a elaborada por Soubrier (2000, p.130) que os define como “equipamento implantado em função da prática de uma ou de muitas atividades de lazer” e uma segunda definição como “toda instalação que permite a realização de atividades habitualmente consideradas como sendo desse tipo pela população em geral, mesmo se essa instalação é concebida para uma ou para muitas outras finalidades”.

Com estas definições fica claro que, quando se fala em equipamentos de lazer cada autor tem uma concepção diferente, mas vale lembrar que sempre será voltado a atividades de lazer, ou seja, equipamento de lazer é um recurso ou uma instalação planejada para receber

atividades ou eventos e não deve ser um local de passagem ou mesmo local de recebimento de visitas rápidas. Devem ser planejado para atrair e manter atenção dos usuários e/ visitantes.

Após a definição, vem a classificação dos equipamentos de lazer por Simonetti (2010), que aduz que pode ser definida de acordo com alguns aspectos como as características físicas da construção, aspectos físicos estéticos e dimensões proporcionais aos locais geográficos em que serão implantados. E ainda, que os equipamentos de lazer são classificados em específicos e não específicos conforme apresentam Turini (2001) e Marcellino (1996), e de acordo com o segundo autor, os específicos, são os espaços planejados e construídos para a prática de atividades de lazer.

Quando se fala em lazer, não se pode desconsiderar os espaços para tal, os equipamentos e a cidade em si, pois todos são componentes desse conjunto. Logo, pensar o lazer significa pensar também nos espaços para sua prática, o que requer refletir que esses lugares são os mesmos espaços urbanos e, por se tratar disso, é preciso uma excelente política setorial do lazer para que não haja uma gestão pública ‘descompensatória’ para a população local e para os turistas.

A cidade é um espaço urbano utilizado por todos, tanto por moradores quanto por visitantes e, por isso, deve ser um lugar bom, pois primeiramente, devendo ser bem estruturada e suprir as necessidades do morador para, só então, ser boa para o turista. Embora o ideal seja o que foi mencionado, a realidade é bem diferente. Ao analisar a relação espaço – lazer, verifica-se a existência de uma séria desordem caracterizada pelo recente crescimento das cidades e pela modernização da sociedade (descrita como acelerada e imediatista), na qual percebe-se que o aumento da população urbana não acompanhou o desenvolvimento da infraestrutura de forma adequada, como descrito por Marcellino *et. al* (2007).

Essa desordem ocasiona a ocupação das cidades de forma desigual, o que influencia diretamente a concentração dos equipamentos de lazer como os específicos (teatros, cinemas e bibliotecas) que se localizam nas áreas mais nobres e com acesso restrito por parte da população que, muitas vezes, não têm acesso ao lazer por morar em locais que não possibilitam sua prática, como nas áreas mais carentes de todos os serviços públicos. Santos *apud* Silva (2005, p.11), ao estudar o espaço, enfatiza que tal categoria é objeto de estudo em muitas ciências e que “para alguns, é objeto de conhecimento e para outros, simples meio de trabalho”, assim o espaço é o mais interdisciplinar dos objetos concretos.

A partir desse pensamento, percebe-se o quão é valorizado o lazer, o quão importante é a conquista dos espaços de lazer. Eles são tão valorizados que pessoas observaram nele uma

forma de ganhar dinheiro. Foi a partir dessa constatação que o lazer passou a ser visto como mercadoria, o que quer dizer que pessoas transformaram o que era gratuito em espaços que poderiam ser públicos ou privados, em “mercadorias” e, com isso, trouxeram a (falsa) sensação de segurança. Além disso, muitas pessoas, inclusive os pais, acabam pagando para os filhos vivenciarem aquele lazer que foi criado. Lembra-se, porém, que o lazer para ser vivido não precisa ser o lazer-mercadoria.

Pode-se, portanto, desfrutar dele sem gastar nada. Mas, então, por que as pessoas gostam de pagar para ter um momento de lazer? Pelo fato dos espaços urbanos terem perdido a importância na vida das pessoas, pela falta do tempo ou pela perda desses espaços dentro da cidade com o passar dos anos e com a modernização da sociedade. Esses negócios lucrativos ganharam significância entre a população com o aumento do poder aquisitivo. Outro fator contribuinte para esse modelo de lazer foi uma maior segurança em ambientes propícios (já comentado anteriormente) e, provavelmente, a falta de conhecimento das pessoas por acharem que para viver o lazer, são necessários recursos financeiros.

Diante do exposto, os equipamentos de lazer e os espaços de convívio tendem ao aspecto privado, isto é, os espaços de lazer, inclusive, as áreas verdes e o próprio lazer em si, tornaram-se produtos do mercado. Como bem explicita Santos *apud* Pellegrini (2008, p. 32): “Quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha, pelo ar puro e pela água fica excluído do gozo desses bens que deveriam ser públicos porque são essenciais”.

Isso torna a questão do espaço uma problemática social, pois a indústria toma conta desses espaços que deveriam ser gratuitos, mas acabam sendo comercializados para promover o lazer da população. Ressalta-se que o espaço de lazer possui uma importância por se caracterizar como espaço de encontro e de convívio (Marcellino, 2008). Por isso, segundo Yurgel *apud* Pellegrini (2008), há a necessidade de “reorganizar o ambiente urbano”, entendendo o lazer como “função urbana”.

Mas o que afasta o público destes espaços? A falta de segurança, o transporte público precário até esses locais e, por fim, a falta de interesse da própria população. Essas condições favorecem um lazer-mercadoria (tema já abordado anteriormente). Por conta disso, tantas empresas se favorecem da negligência do governo, para ganhar dinheiro à custa da população.

Nesse sentido, cabe às prefeituras, secretarias e aos órgãos públicos de administração em geral, a busca de soluções para realizar transformações e adaptações necessárias no espaço de lazer, de forma que a população seja envolvida no processo que seja levada em conta a relação de apropriação que os cidadãos estabelecem com o espaço

urbano como um todo e, mais especificamente, com espaço de lazer. E para que isso se viabilize, é necessário trabalhar com estratégias de ação que privilegiem a participação da população. (PELLEGRINI, 2008).

De acordo com o autor acima citado, os órgãos públicos precisam pensar em soluções para que os espaços de lazer não se transformem em lugares vazios e com perda de sentido para a população e para isso precisa envolver a comunidade na busca de novas ideias para revitalizar aqueles espaços.

O que se percebeu é que os espaços foram ganhando novas estruturas, sendo revitalizados para que o lazer possa ser vivenciado da forma mais plena, não sendo separado dos espaços de lazer e que depende do tempo disponível de cada pessoa para usufruir desses espaços e vivenciar sentimentos particulares. Segundo Yázigí *et al apud* Silva (2005) a paisagem e o espaço desempenham várias funções:

[...] lugar mediador para a vida e as coisas acontecerem – não como receptáculo, mas sujeito á permanente transformação; a de referências múltiplas; geográficas, psicológicas (lúdicas, afetivas), informativas [...]; a de fonte de inspiração, e, sobretudo, à memória social, através de todas as suas marcas [...] É referência cotidiana do habitante.

A partir desse pensamento se pode dizer que espaço é todo lugar construído para qualquer finalidade, em se tratando do espaço de lazer, é um local de encontro, de prazer, para passar o tempo, local de convívio. Funciona como apoio dos equipamentos que precisam para suas atividades. Silva (2005) também acrescenta que “pode-se classificar os espaços urbanos de lazer como praças, parques urbanos, lagos, lagoas urbanas e logradouros públicos os quais possibilitam múltiplos usos”.

O Centro Histórico de São Luís possui diversas praças e outros tipos de espaços caracterizados dentro da classificação e os principais deles, são os espaços em que estão instalados os equipamentos de lazer, como os museus, que são classificados como micro equipamentos de lazer, pois comportam poucas pessoas no mesmo ambiente ao mesmo tempo e que, apesar de ser um equipamento, não deixa de ser um espaço de lazer simultaneamente, pois as pessoas que os visitam estão praticando o lazer.

Para se entender melhor sobre os equipamentos de lazer existe uma classificação elaborada por Simonetti (2010) o qual aduz que pode ser definida de acordo com alguns aspectos como as características físicas da construção, aspectos físicos estéticos e dimensões proporcionais aos locais geográficos em que serão implantados. E ainda, que os equipamentos

de lazer são classificados em específicos e não específicos conforme apresenta Turini (2001) e Marcellino (1996). De acordo com este segundo autor, os equipamentos de lazer classificados como específicos, são os espaços planejados e construídos para a prática de atividades de lazer.

Para uma melhor compreensão, segue abaixo um quadro com a classificação dos equipamentos apresentando, respectivamente, as atividades e definições a partir do ponto de vista de Turini (2001) e Marcellino, (1996), os quais fazem uma definição para cada tipo de equipamento de lazer. No quadro 2, os mesmos autores, classificam os equipamentos de lazer em equipamentos especializados; micro equipamentos; equipamentos médios de polivalência; equipamentos grandes de polivalência; turísticos e equipamentos não específicos.

Quadro 2: Classificação dos equipamentos

| Atividades | Definição |
|-------------------------------------|---|
| EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS | São programados para atender interesses específicos. Dentro desses equipamentos especializados existe uma subclassificação que os definem de acordo com a programação (apenas um segmento de interesse sociocultural), localização (em áreas urbanas de grande concentração), público (delimitado pelo interesse), composição (quantidade limitada). |
| MICROEQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS | Importantes dentro dos bairros das cidades, possuem dimensões pequenas. Atendem a um único interesse do lazer, seja físico, manual, intelectual, artístico ou associativo. A tendência neste tipo de equipamento é atender a demandas restritas da população que tem interesses bastante definidos. |
| EQUIPAMENTOS MÉDIOS DE POLIVALÊNCIA | Equipamentos que recebem uma programação voltada para diversos públicos com variados interesses socioculturais. As atividades desenvolvidas podem ser permanentes, temporárias e esporádicas a depender do público e de seus interesses culturais. Deve ser realizada em áreas de grande concentração populacional ou próximas ao centro da cidade que atendam durante a semana e fim de semana. Exemplo: bibliotecas, teatros, exposição artística, centros culturais, museus etc. |
| EQUIPAMENTOS POLIVALENTES GRANDES | Atendem a uma grande quantidade de pessoas, com programação diversificada, com interesses diversos. A programação pode ser permanente, temporária e de eventos, bastante diversificada, com localização sempre em uma área importante da cidade que tenha um terreno de acordo com a dimensão da atividade, o que geralmente requer um local de grande porte. O atendimento acontece preferencialmente aos fins de semana.. |
| EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS | São equipamentos destinados ao turismo de uma forma geral, uma união entre meios de hospedagem e atividades voltadas ao lazer. Estão localizados em áreas turísticas. O atendimento é feito em temporadas de férias, fins de semana, feriados. O público é bem diversificado, com pessoas do mesmo ou de outros Estados, e até de países diferentes. É composto por meios de hospedagem, de alimentação e atividades de lazer. |
| EQUIPAMENTOS NÃO | São equipamentos que foram criados com outras finalidades que não o lazer, em determinados ambientes planejados, mas que por conta de |

| | |
|-------------|---|
| ESPECIFICOS | alguns fatores como a questão da violência ou até mesmo a preferência pessoal pode ampliar para outras atividades. Sendo possível compreender que são espaços em que existe a possibilidade de vivenciar o lazer mesmo com a correria do dia a dia e da vida agitada da cidade. São exemplos de equipamentos não específicos a casa, o bar, a escola etc. |
|-------------|---|

Fonte: Adaptado de Turini, 2001 e Marcellino, 1996.

5. O LAZER DAS CRIANÇAS

Ao longo do tempo, as sociedades vêm se transformando assim como o trabalho e o lazer. De início, o lazer praticamente não existia, uma vez que as mulheres, crianças e idosos, assim como os homens, eram obrigados a trabalhar exaustivamente por longas horas, todos os dias, sem direito ao descanso diário, nem à folga. Isso significa dizer que não sobrava tempo para frequentar escolas, nem curtir a família ou sequer havia tempo para si mesmo. Com o avançar dos anos, a situação foi mudando e as gerações também. A redução da jornada de trabalho foi imposta através da Revolução Industrial que, junto com a urbanização das cidades, modificou os costumes, o modo de vida, as famílias, o modo de criação dos filhos, além do modo de brincar das crianças que também sofreu adaptações chegando a desaparecer com o tempo.

Segundo Dumazedier (1979) após a revolução industrial, houve novamente mudanças na sociedade, às pessoas passaram a ter um tempo disponível para vivenciar o lazer, com a chegada dos direitos trabalhistas resultado da revolução. Atualmente, novamente os adultos e as crianças estão com menos tempo e sem espaço para desfrutar de momentos de liberdade das obrigações. O que mudou? Com as mudanças das sociedades, dos seus valores, os valores das famílias e até da forma de criação dos filhos, entre outras coisas, transformou-se também o lazer. As pessoas dizem não ter tempo para relaxar, para curtir a família, para curtir os filhos, para socializar com os amigos...

Na verdade, o que aconteceu é que as pessoas parecem ter diminuído o interesse por relações sociais, seja com a família, seja com os amigos e minimizaram o interesse pelo lazer. Muitos indivíduos até deixam o lazer em segundo plano, como se não houvesse importância alguma para elas.

Até meados dos anos 2000, início do século XXI, quando as cidades eram mais seguras, não existiam tantos carros e a criação das crianças era diferente. O lazer era vivido com muita intensidade, era uma verdadeira experiência com o lúdico (definido como a forma de ensinar e aprender se divertindo (DICIONÁRIO INFORMAL WEB, 2018). Antigamente, as crianças dispunham de mais tempo para brincar, pois eram bem definidos o momento de lazer e o momento das obrigações. Elas poderiam brincar na rua, por exemplo, o que, atualmente, quase não acontece. Os lugares onde existia uma praça era o local mais frequentado pelo público infanto-juvenil, existiam brincadeiras como pique-esconde, cola-

bandeira, amarelinha, queimado, brincadeiras de roda etc. As crianças passavam bastante tempo na rua e os pais não ficavam preocupados com carros ou violência urbana. O lazer aqui assim como em toda a pesquisa, não é separado das atividades de lazer e nem da recreação porque tudo está envolvido. Até nas escolas o horário de “recreio” era diferente dos dias atuais porque as brincadeiras que eram vistas nas ruas, também estavam presentes dentro das escolas, o que atualmente não acontece mais.

As crianças eram incentivadas a buscar o lazer através da convivência com os outros colegas no “parquinho” que existia até pouco tempo atrás. São algumas mudanças como estas que modificaram a vida das crianças ao longo dos anos. Bom, mas por que falar do lazer das crianças? Porque as crianças não são vistas como cidadãs, e sim como consumidoras. Portanto, apenas as crianças são compreendidas como sujeitos que estão sendo preparados para o futuro e por isso quase não são percebidos dentro da sociedade e nem como sujeitos que têm direitos já conquistados e abordados em legislações como o Estatuto da Criança e na Constituição Federal do Brasil.

A *United Nations Fund for Children* (UNICEF, 2003) que é uma organização de apoio à criança e adolescente diz que: “Para se desenvolver de forma equilibrada e saudável a criança precisa de educação, saúde, carinho, esporte, LAZER [...]”. Além da proteção que esta instituição oferece às crianças e também aos adolescentes, ela os valoriza através de cultura, educação e lazer, que é oferecido por ela, através de projetos realizados em todo o mundo, para prevenir que o público alvo entre no mundo das drogas e do crime.

Nesse sentido a UNICEF tem entendido que a primeira fase de desenvolvimento das crianças é importante na situação social, psicológica e econômica da criança e da sociedade. Porém, para isso acontecer, ela precisa de espaço (aquele mesmo citado anteriormente no texto): o espaço urbano/ de lazer e o próprio lazer em si, que aqui pode ser considerado como brincadeira ou jogo, que é usado por Pellegrini (2009), como de mesma natureza e significado, que é da realidade do mundo infantil. Como já se sabe, as crianças sempre foram afetadas em relação ao espaço e tempo disponível para aproveitar essa fase da vida, como aquilo que são, CRIANÇAS, aquela que deve brincar e se divertir como tal. (LEMOS, 2017)

O brincar representa a grande expressão da infância e é de grande importância também (VIGOTSKY *et al apud* REVERDITO *et. al.*, 2012), pois significa que, a partir do brincar, a criança constrói sua relação com o mundo e inclusive consigo mesma, partindo do princípio de que a brincadeira estimula a atenção, exploração, manipulação e a imaginação

segundo Bronfenbrenner e Marris (2006) e que, portanto, exerce papel fundamental para o desenvolvimento (WINNICOTT, 1975 e VIGOTSKY, 1999).

Porém, nem sempre pode ser notada essa significância, pois alguns documentos datados da primeira década do século XXI, citado por Bramante (1998), apontam para o sumiço do espaço e tempo das brincadeiras/jogos, mesmo sabendo-se do papel daquela atividade para a criança. No cenário atual, as crianças já não praticam o lazer como as crianças de antigamente, uma vez que elas quase não brincam, por falta de tempo imposto pelos pais, como foi citado. E, ao mesmo tempo em que elas não têm mais tempo, as brincadeiras também mudaram. O tipo de brincadeira preferida da nova geração é o contato com o celular dos pais ou deles próprios (pois acabam ganhando um aparelho celular cada vez mais cedo). Dentre outros motivos desse processo estão, também, o acelerado crescimento das cidades com um aumento exacerbado da violência urbana, o medo dos pais de deixar seus filhos brincar na rua por medo da violência que fizeram estes espaços de lazer mudar de lugar da rua para dentro das próprias casas.

Para Almeida (2000), a fase compreendida entre a infância até a maturação sexual, respeitada as características deste processo em determinados períodos, se apresenta com rápidas evoluções e interesses diversificados pelos brinquedos. É a fase marcada pelas brincadeiras que tem grande significado nessa época da vida, pois é de extrema importância no processo de desenvolvimento e socialização da criança, que proporciona novas descobertas, fazendo-lhe refletir sobre o mundo. Ainda segundo Almeida (2000), o brincar é característica inerente aos seres humanos. Sua linguagem pode ser compreendida por todas as crianças e exige concentração durante uma certa quantidade de tempo, que vai variar de acordo com a etapa de desenvolvimento em que a criança se encontra. Continuando a tratar do processo relativo ao brincar, de acordo com SAURA (2014):

“Compreende-se o brincar como uma maneira de oportunizar o movimento, a fim de que a criança adquira ‘maior domínio e conhecimento sobre seu corpo’, contribuindo para a promoção de conhecimento de si e do mundo com experiências sensoriais, expressivas, corporais, que possibilitem a movimentação ampla, a expressão da individualidade e o respeito pelos ritmos e desejos da criança”.

A criança, nessa fase, utiliza o imaginário. A imaginação, que para muitos adultos pode ser desprezível, é, para a criança, uma forma de suavizar os dramas humanos, as questões fundamentais não respondidas e o medo da morte. Para as crianças pequenas, ajudam na organização do caos do mundo e nos mistérios da vida. É no brincar que elas elaboram questões sobre a vida segundo Saura (2014). Entretanto, quando se trata sobre o lazer das

crianças, há algumas controvérsias de alguns autores, pois, para alguns deles, as crianças não tem um lazer, como para Sirota *apud* Tschoke e Requixa (2012).

Logo, a infância tem sido compreendida a partir de diferentes perspectivas, inicialmente como um período de crescimento, no sentido de formação. Em outras palavras, essa faz é começo de um ser, ou seja, algo que não existe ainda e está em processo de desenvolvimento, destacando o fato de contar com características frágeis. Para Marcellino *apud* Almeida e Shigunov (2000), abordar o lazer para a criança seria incorreto para muitos estudiosos, visto que elas só passam a ter obrigações com o início da escolarização formal e, anteriormente a esse processo, não haveria divisão entre atividades obrigatórias e não obrigatórias. Ainda segundo o autor, a abordagem da questão da criança tem se caracterizado por abstrações que idealizam essa faixa etária, como portadora de algumas peculiaridades aplicáveis a todos os seus pertences. Entre os atributos considerados inquestionáveis está a “falta de compromissos” afetada quase que exclusivamente pela obrigatoriedade da atividade escolar. A aura de romantismo que envolve a infância tem no ideal do tempo livre uma de suas bases de sustentação mais atraentes.

Para ele, quando se trata de lazer infantil ainda não existe um consenso. Muito se questiona se a brincadeira pode ser considerada como lazer e se a brincadeira pode ser utilizada como uma forma de aprendizagem. Considerando essas controvérsias para esta pesquisa, considera-se que as crianças vivem em constante lazer mesmo as que ainda não frequentam escola, portanto possuidoras de obrigações, pois o lazer para aquelas que não têm obrigações escolares também funciona como uma forma de aprendizado. Entretanto, em razão desta pesquisa querer saber a opinião das crianças, foram consideradas apenas crianças entre 4 anos á 12 anos, pois as mesmas já sabem se expressar. Menores de 3 anos, não foram consideradas pois ainda não dominam a expressão plena. É importante lembrar que o uso do lazer é feito de formas diferentes por meninas e meninos. Os meninos são considerados mais aventureiros, competitivos e agressivos, enquanto as meninas são consideradas mais meigas e caseiras. (MARCELLINO, 1996).

Essa distinção do modo de ser das crianças no momento do brincar que já começa desde a infância, é decorrente de fatores culturais e sociais como diz Marcellino *apud* Almeida e Shigunov (2000) e, nos dias atuais, nem todas as crianças se deparam com uma realidade favorável ao desenvolvimento das atividades de lazer, em função do ritmo de vida da sociedade pós-industrial. Atualmente, cada vez menos as crianças têm oportunidade de vivenciar o lazer, pois precisam fazer vários cursos (como idiomas, lutas ou esportes) muitas

vezes impostos pelos próprios pais ou porque eles não têm com quem deixar as crianças, para ir trabalhar ou porque querem ficar ‘um tempo a mais sem precisar cuidar’ dos filhos e Marcellino (1986) acrescenta que “é triste notar que a infância ficou desvalorizada ao longo do tempo, ao saber que a escola confinou uma infância outrora livre, num regime disciplinar cada vez mais rigoroso [...]”, pois:

A solicitude da família, da igreja, dos moralistas e dos administradores, privou a criança da liberdade de que ela gozava entre os adultos. Papanizada ou moralizada, protegida ou aperfeiçoada, a criança não pode dispor do seu tempo, uma vez que, como ser incompleto, será ‘lapidada’ pelo adulto, considerado, numa perspectiva evolucionista, o estágio mais avançado do organismo vivo. (MARCELLINO,1986).

Ainda na concepção do autor, chegara um momento em que haverá uma criança no corpo de um adulto logo, diante de tudo que foi exposto até o momento, se torna fácil perceber a desvalorização da criança, enquanto ela é isso mesmo, ou seja, criança.

Outro grande problema no lazer infantil são os espaços apropriados para isso. Alguns estudos falam que o uso do tempo da criança é afetado também pelo espaço ou mesmo pela falta desses espaços (aquele mesmo tipo de espaço, já citado no texto), em virtude da crescente ocupação do solo urbano como diz Marcellino (1983). A preocupação dos pais, assim como a industrialização das cidades e o aumento da violência, limitaram os espaços urbanos disponíveis para a criança engajar-se em jogos no cotidiano (OLIVEIRA; REVERDITO; COSTA; TOLOCKA, 2012).

A mudança no lazer das crianças se tornou motivo de preocupação para estudiosos e até mesmo cientistas como muito se ver em reportagens e revistas e por isso têm sido realizados estudos a respeito do aprendizado das crianças a partir da mudança das sociedades e dos costumes, com a introdução de aparelhos eletrônicos cada vez mais cedo e a perda de espaços propícios ao lazer, os estudiosos estão avaliando o real impacto desses dois fatores na vida das crianças e o que isso pode afetar no futuro da vida dessas pessoas.

Essa privação dos espaços trouxe consequências graves de atrasos sensório-motores, cognitivos e psicoafetivos, chamando a atenção para as condições desfavoráveis a que as crianças têm sido submetidas pelo pouco espaço físico ofertado e pelas condições da vida social. (FERREIRA NETO, 1995).

A contribuição dessa falta de espaços, assim como de outros fatores mencionados acima, além do avanço da tecnologia do entretenimento e comunicação, misturado ao medo

dos pais em deixar seus filhos brincar na rua, fizeram com que ocorresse a troca dos espaços urbanos onde ocorriam os jogos fisicamente ativos, para atividades voltadas para o interior das residências com o uso em abundância da televisão e da internet. (ALVEZ *et. al. apud* REVERDITO; COSTA; OLIVEIRA e TOLOCKA, 2012).

Em virtude disso, as crianças ficaram “reféns da tecnologia e do ambiente doméstico”, o que significa uma perda irreparável para a infância, pois é ela a base da vida de todo ser humano e sem uma infância tranquila e bem estruturada, rico de experiências com o lazer, as pessoas crescem frustradas e se tornam adultos com doenças psicológicas.

6. O LAZER DOS ADOLESCENTES

A adolescência é compreendida, nos termos da Lei, entre doze e dezoito anos segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). É conhecida como a fase mais difícil da vida humana, por ser uma fase cheia de inseguranças, de dramas pessoais, além de ser, também, repleta de medos e descobertas. Nessa etapa, o adolescente sente a necessidade de ser inserido em grupos (seja da igreja, de amigos da rua, da escola, da vizinhança), que se identificam para vivenciar com aquele grupo atividades de cunho coletivo.

Para Almeida e Tagliari (2018) “as atividades coletivas permitem a integração social com os adolescentes, garantindo a identidade deles.” Esse tipo de atitude do adolescente tem como objetivo garantir a identidade pessoal do sujeito. Esse convívio em grupo determinará seu comportamento através da observação do comportamento do grupo de iguais, uma vez que os valores estão ligados ao compartilhamento de novas experiências.

Os adolescentes vivenciam uma fase em que estão mais expostas as novas e atraentes experiências, e estas podem afetar sua saúde e segurança seja promovendo a qualidade de vida, seja colocando-os em riscos. É comum a exposição a atividades relacionadas á sexualidade, uso de drogas e álcool, violência e acidentes de trânsito. (CÂMARA e GORAYELE *apud* SARRIERA *et. al.*, 2007).

Também conhecida como a fase de transição entre a infância e a fase adulta, a adolescência é um período de vida que requer muita atenção dos pais pois, é momento de mudança em todos os sentidos, é o momento que o indivíduo faz novas descobertas, deixa os brinquedos que o acompanharam na infância de lado, o corpo apresenta mudanças hormonais e as opiniões vão acompanhando todo o processo. Fase difícil pois vem acompanhada de muitas mudanças ao mesmo tempo e é preciso muita atenção dos pais para que seus filhos possam atravessar essa fase sem muitos problemas, apesar de ter alguns perigos.

Esses perigos da adolescência, segundo Castro e Albramovay, (2003) começam pelo fato desses indivíduos caírem na ociosidade, os quais podem resultar na ameaça da violência e das drogas, motivo de maior preocupação para os pais. “O uso do tempo livre por jovens tem sido associado tanto a estímulos de autodesenvolvimento quanto a violência e condutas de risco”.

A compreensão de fatores de risco dá-se para circunstâncias da vida que, quando existentes, aumentam as chances do indivíduo apresentar problemas psicológicos, físicos e

sociais segundo Assis, Pesce e Avanci (2006). Esses fatores de risco mencionados, ocorrem devido ao pouco aproveitamento dos adultos e até mesmo da escola, dos momentos de lazer quando esses indivíduos ainda eram crianças, pois não souberam trabalhar o suficiente sobre o que esses indivíduos poderiam fazer em seus momentos de lazer ou mesmo uma possível sociedade que não foi preparada para aproveitar seus momentos de lazer. Hopkins *et. al. apud* Dell’Aglia,(2009) diz que: “é fora do horário escolar, em momentos livres, nos quais os pais ainda estão no trabalho, que mais ocorrem comportamentos de risco”. Esses comportamentos são ocasionados pela falta de espaços de lazer e cultura para a população jovem segundo Castro e Abromovay *apud* Dell’Aglia e Santos (2009). Isso significa que sem opções de lazer, os adolescentes estão sujeitos ao risco do uso de drogas, álcool e da criminalidade. Por isso, “é necessário estimular as potencialidades e habilidades do adolescente”.

Para aquisição de hábitos, é necessário praticá-los constantemente e com o lazer não seria diferente. Para o adolescente praticar o lazer é necessário que ele tenha essa prática desde a infância, como ressaltado por Almeida e Tagliari (2018), que conclui que:

Na juventude a recreação é formativa e leva o recreando a reafirmar os bons hábitos adquiridos na fase anterior, canaliza as tendências antissociais, favorece o equilíbrio emocional, alivia as tensões individuais apresentadas sobre a sobrecarga de problemas sociais, age como elemento integrador e unificador e amplia as oportunidades do desenvolvimento cultural. (GAELSER *apud* ALMEIDA e TAGLIARI, 2018).

Como já foi dito no começo deste trabalho, o lazer não faz parte da vida de grande parte da população, seja por falta de tempo livre ou pelo acesso falho às atividades de lazer. Por isso, cabe à escola estimular, desde cedo, as crianças e adolescentes a buscar o lazer, para que aprendam a enfrentar o tempo livre com qualidade.

Já se sabe que a adolescência é uma fase de grandes mudanças, inclusive, das brincadeiras escolhidas. Mas também é tempo em que os jovens deixam de lado os brinquedos que marcaram a sua infância e passam a ter contato com coisas novas, a buscar novos gostos, etc. Por isso, Marcellino (2003) observa que se deve procurar instalar nos adolescentes a prática de atividades esportivas, educativas e culturais do lazer, que não só repercutam favoravelmente ao seu desenvolvimento e equilíbrio como possam se estabelecer firmemente e se prolonguem por toda a vida adulta.

O grande problema “é que parte dos adolescentes brasileiros não tem acesso facilitado aos recursos que oferecem atividades recreativas e culturais, embora a criação

desses espaços tenha forte impacto na redução da violência” como diz a Lemos (2017) e, apesar da existência dessas atividades, “não há um direcionamento para os adolescentes, nos equipamentos de lazer, como nos parques que há ausência de animadores, o que motivaria os frequentadores desse equipamento” (MARCELLINO,2010). Ainda segundo o autor, os jovens não recebem estímulos que os conduzam a vivenciar o lazer, pois falta segurança, infraestrutura e acesso a esses espaços.

7. METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma Análise Descritiva que de acordo com PARAZZO (2002,p. 53) descreve este tipo de pesquisa como “aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los.” Estes fenômenos mencionados que podem ser humanos ou naturais são estudados sem a intervenção do pesquisador, que apenas busca descobrir com que frequência o fenômeno acontece, sua relação e sua conexão com outros, sua natureza. Ainda de acordo com o mesmo autor, nesse método, os respondentes respondem por meio de entrevistas ou questionários e, posteriormente, os pesquisadores analisam e descrevem as respostas oferecidas. Este tipo de pesquisa tem como principal preocupação a identificação de fatores que contribuem ou agem como causa de determinados fatores para a ocorrência de fenômenos. Este estudo é considerado descritivo, pois segundo Gil, (2002) se refere a pesquisas que adotam procedimentos de coletas de dados como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa participante entre outras. Para Minayo (2007) “a observação participante é um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica.”

A presente pesquisa foi desenvolvida através de um estudo de abordagem quantitativa, uma vez que seu propósito foi o de se obter um conhecimento do quantitativo de pessoas que utilizam os equipamentos de lazer no Centro Histórico da cidade de São Luís do Maranhão. De acordo com Martins & Bicudo *apud* Kauard *et al* (2010, p. 27) “a pesquisa quantitativa lida com fatos. Tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática, evento bem especificado, delimitado e mensurável.” Fato este que será apresentado através de gráficos e tabelas em que mostrarão os resultados obtidos com o fim desta pesquisa. A mesma tem caráter descritivo e exploratório.

Foi realizada pesquisa bibliográfica na primeira parte desta pesquisa. Posteriormente, houve a realização de entrevistas com perguntas do tipo aberta, que de acordo com Oppenheim (1993) é necessário usar quando a perguntas abertas e é feito em forma de entrevista, pois é necessário a presença do entrevistador para aplicação das perguntas e coleta de informações e é fundamental escrever as respostas nas palavras do investigado. Algumas vantagens da entrevista são que possibilitam a obtenção de dados referentes aos diversos aspectos da vida social; é uma técnica muito eficiente para a coleta de dados em profundidade acerca do comportamento humano; os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de

quantificação. Foi escolhido o modo de coleta de dados como entrevista com crianças e adolescentes para saber como elas preenchem o tempo de lazer e se existe lazer para este público alvo. A coleta de dados ocorreu geralmente em grupo devido ao pouco tempo disponível que os grupos tinham para visitar o local. Já as entrevistas individuais e com menores de idade foram feitas com permissão da família/ professora e assinatura de termo de consentimento (ver Apêndice A). Visitas pré-agendadas já estavam cientes da entrevista. Visitas ocasionais ficavam sabendo na hora e logo eram solicitadas a assinar o termo de consentimento, com pleno conhecimento e autorização do estabelecimento escolhido para aplicação das entrevistas. Aos menores de idade, se estando em grupos, após autorização da professora, eram colocados em grupos menores e era solicitado que levantassem a mão de acordo com a pergunta feita, perguntas mais subjetiva eram feitas individualmente e escutado o que cada um tinha para falar. Quando entrevistados individualmente, era solicitada autorização para com os pais, para que pudesse haver a entrevista com os menores. Já para os mais velhos, se em grupo, era solicitado que cada um respondesse todas as perguntas. Individualmente, respondiam as perguntas de acordo com o que era perguntado.

Foram realizadas entrevistas com moradores da cidade e turistas, alguns de outros países, como a França, que me chamou a atenção em especial, uma família composta por 3 pessoas, entre elas, um menino de apenas 4 anos de idade, que ficou muito alegre com o conteúdo da exposição e pareceu muito a vontade com o local. Foi quando resolvi entrevistar os pais dele, pois ele não falava o meu idioma e não falava muito. O resultado da entrevista, foi que os pais dele me contaram que o levam a lugares como museus, teatros entre outros desde bem pequeno, para que ele pudesse acostumar a frequentar esses ambientes, e isso foi bem diferente, porque nas entrevistas de brasileiros, principalmente, ludovicenses, foi identificado muitas crianças não frequentam esses equipamentos de lazer por inúmeros motivos. Enfim, voltando ao assunto, foram aplicadas entrevistas no Centro Histórico da cidade de São Luís do Maranhão com 481 pessoas, divididas entre crianças (72%) e adolescentes (28%), que são o público-alvo desta pesquisa. A pesquisa de campo foi realizada na Galeria de Arte Silvia Raimunda Castro, que foi uma servidora pública que trabalhou para a Secretaria de Estado da Cultura (SECTUR), e faleceu em 2016. Quando a galeria foi inaugurada em 2017, recebeu seu nome como forma de homenagem. Atualmente, localizada na Avenida Pedro II, Praia Grande, São Luís do Maranhão, pois a pesquisadora prestava serviço de estágio desenvolvido na mesma época da coleta das entrevistas. A pesquisa bibliográfica é conceituada por (GOMES e AMARAL *apud* ROSA, 2017, p. 3):

Consiste em realizar um trabalho de investigação, procurando analisar os resultados de experiências de pesquisa e as teorias que foram desenvolvidas por diferentes autores que possuem proximidade com o tema escolhido [...] A pesquisa abrange toda a bibliografia publicada em relação ao tema de estudo, tais como boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses [...] Esse tipo de pesquisa é recorrente no campo de estudo do lazer.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através de consultas a livros e artigos com temas associados ao lazer de crianças e adolescentes. Já a segunda parte diz respeito à captação de dados cujo instrumento principal utilizado foi entrevistas com crianças entre 04 anos e 12 anos incompletos e adolescentes entre 12 anos completos e 18 anos. O referido questionário foi elaborado pela própria autora deste estudo, de acordo com as necessidades pretendidas, cuja ênfase foi dada às questões sobre o lazer e o Centro Histórico de São Luís, com o objetivo de verificar se as crianças e adolescentes, dentro da faixa etária já mencionada, utilizam os equipamentos de lazer daquela região. A aplicação do questionário foi realizada com consentimento dos entrevistados e dos responsáveis.

Para a análise dos dados utilizou-se de uma abordagem quantitativa através de percentual. É importante pontuar que todos os sujeitos falaram mais de uma opção de lazer, quando foi abordado o lazer nas horas livres. Pode-se considerar que uma resposta poderá ser citada mais de uma vez e por mais de uma pessoa.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos serão apresentados através de dados e gráficos expostos ao longo deste tópico. A pesquisa feita por meio de um roteiro (Apêndice), contendo doze perguntas junto à 481 pessoas, nas quais 346 (71,93%) correspondem às crianças, na faixa dos 4 anos aos 11 anos e 135 (28,06%) correspondem a adolescentes, na faixa etária dos 12 anos aos 18 anos, segundo o ECA. As entrevistas foram realizadas na Galeria de Arte Silvia Raimunda Castro, atual sede da Secretaria de Estado da Cultura (SECTUR), localizada na Avenida Pedro II, próximo à praça da mãe D'Água, bairro Praia Grande no Centro Histórico de São Luís do Maranhão entre os meses de janeiro a setembro de 2018. A escolha do local de coletas das entrevistas ter sido um espaço de arte ocorreu devido à pesquisadora trabalhar no mesmo local e perceber que seria uma boa oportunidade, já que o local recebe um fluxo de visitação considerável, porém não se descartou a observação direta de outros locais como praças e outros equipamentos de lazer existentes na área.

As análises ocorreram através de uma abordagem quantitativa e de observação de campo, em que foram analisados os equipamentos de lazer no Centro Histórico, numa área definida, chamada bairro Praia Grande, que também foi o local onde ocorreu o projeto Reviver há alguns anos e, até então, é a região que recebe um grande volume de pessoas, principalmente, turistas que buscam conhecer um pouco sobre a cidade.

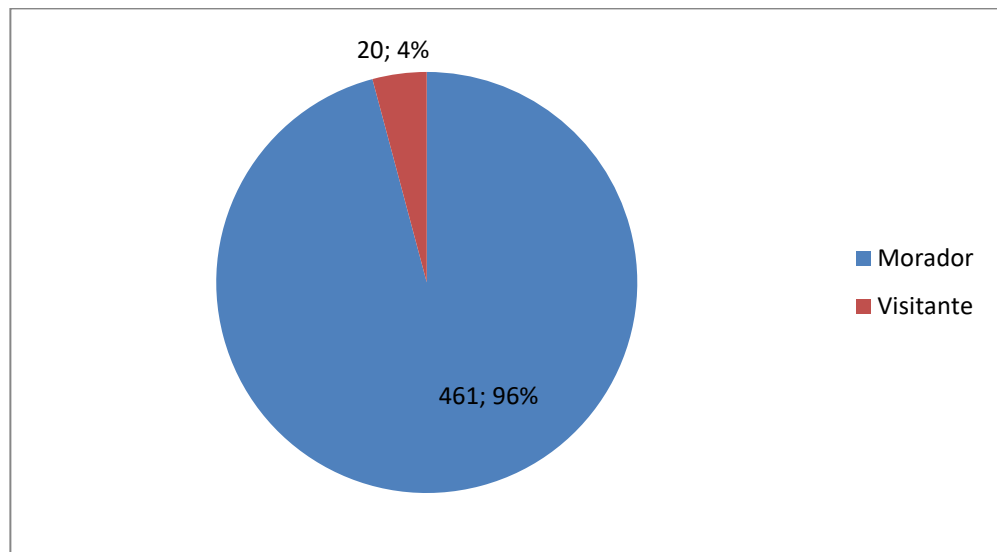
Foram utilizados 481 questionários, respondidos pelo público-alvo, de ambos os sexos, sendo 57% do sexo feminino e 43% do sexo masculino. A amostra total foi composta por crianças e adolescentes de diferentes cidades, Estados e até mesmo de outro país (França), pois os mesmos se encontravam no campo de pesquisa e visitavam a Galeria Silvia Raimunda Castro Sousa (espaço de exposições culturais temporárias), localizada à Avenida Pedro II, atual prédio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECTUR) do Maranhão, no momento da aplicação dos questionários. A seguir constam as perguntas norteadoras desta pesquisa.

Sobre a idade dos entrevistados, a pesquisa demonstra que o público entrevistado está em 57% de crianças na faixa etária dos quatro aos oito anos, o que representa a maior parte do público que frequentou ou esteve presente no Centro Histórico no período da pesquisa de campo; outros 15% correspondem a crianças entre nove e onze anos. Já entre os

adolescentes, 16% correspondem a adolescentes entre doze e quinze anos e o restante com 12% corresponde aos adolescentes na faixa dos dezesseis aos dezoito anos.

Foi perguntado nesta questão se o entrevistado é morador ou visitante da cidade de São Luís, cuja resposta está no gráfico 1, que corresponde à quantidade de pessoas que são moradoras e visitantes na cidade no período da aplicação da pesquisa de campo.

Gráfico 1: Morador e Visitante.



Fonte: Da autora, 2018.

Sabe-se que a área escolhida para este estudo é uma área muito visitada. Especialmente em alguns meses, é bastante movimentada, mas para os fins acadêmicos desta pesquisa não serviria, pois não apareceu um público satisfatoriamente suficiente para a realização da mesma. Portanto, o resultado desta enquete aqui deu este valor devido à Semana da pátria, ocorrida em setembro de 2018.

Na referida época, ocorreu um grande volume de visitas por parte das escolas da cidade, que levavam os alunos para conhecer os museus e a história da capital no Centro Histórico. Por isso, o resultado foi um total de 461 pessoas moradoras da cidade, o que equivale a 96% dos entrevistados e o total de visitantes apenas 20 pessoas, equivalendo a 4%. Essa constatação estabelece que os moradores foram os que mais visitaram o Centro Histórico na época da aplicação da pesquisa de campo, lembrando que esse resultado foi obtido por conta da semana da pátria, época em que aumentou o fluxo de visitação aos museus do Centro Histórico. Apesar disso, sabe-se que o maior fluxo de visitação é de turistas, por ser uma área turística e também pela falta de interesse da população em conhecer a parte histórica.

Foi perguntado nesta questão se caso não o entrevistado não fosse morador, se estes visitavam pela primeira vez a cidade de São Luís. Durante a pesquisa de campo, ficou comprovado que esses mesmos 34% de visitantes vieram a primeira vez em São Luís.

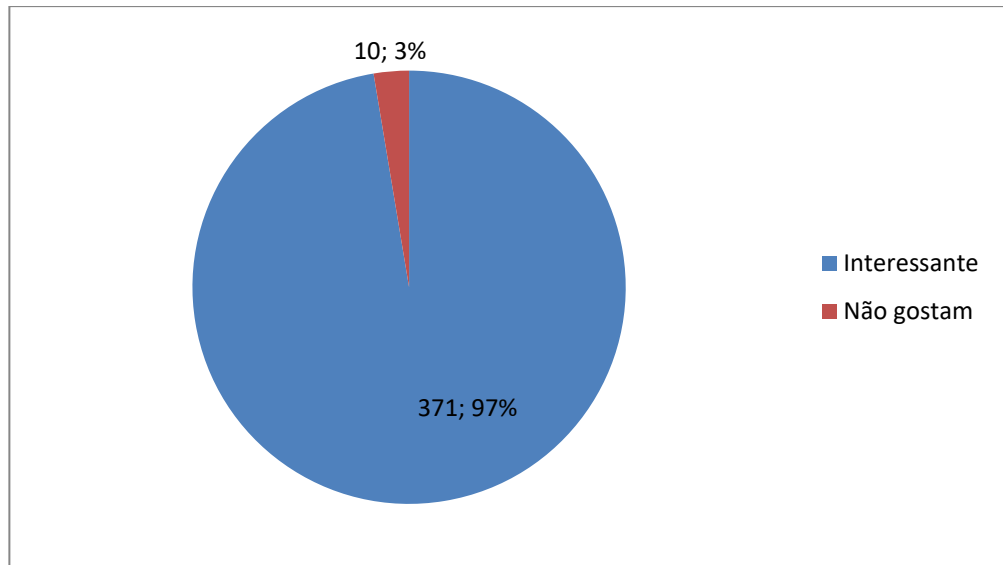
Nesta pergunta, 318 (66%) pessoas responderam que não frequentam o Centro Histórico. Este número corresponde ao total de entrevistados que visitaram pela primeira vez a cidade de São Luís na época das entrevistas, o que representa um número alto de pessoas que não frequentam, ao mesmo tempo que também é um número alto de visitas pela primeira vez. Outra explicação para este número alto, como já mencionado também, foi a semana da pátria ocorrida na primeira semana de Setembro de 2018, que chamou um grande público escolar para o local, a procura de atividades extra aula em busca de conhecimento sobre a história da cidade, o que ocorre no mesmo período, em todos os anos.

Outras 163 (34%) pessoas responderam que frequentam ou já visitaram o Centro Histórico pela menos uma vez. Este número corresponde, na maioria das vezes, a crianças, por isso um número pequeno de frequentadores. Explica-se esse fenômeno pela observação já feita durante esta pesquisa, que identificou que grande parte da população ludovicense não tem a cultura de frequentar a parte histórica da cidade por inúmeros motivos: a falta de interesse pela cultura local e a falta de tempo para ir ao mesmo, o que faz com que essa falta de interesse passa de geração para geração, pois se a criança não tem esse costume implantado desde a infância, será uma cultura perdida ao longo do seu crescimento.

Quando questionados sobre o que achavam do Centro Histórico, através do gráfico seguinte, observa-se que 97% dos entrevistados responderam que acharam interessante ou bonito o local da pesquisa, mas, como já foi mencionado na questão anterior, a maioria dos entrevistados eram crianças e por isso não frequentam o Centro Histórico porque precisam sair junto com os pais ou responsáveis e se estes não as levam, as crianças não têm outra oportunidade de chegar ao local.

Escolas e professoras passam então a levar as crianças para visitar o Centro Histórico, sempre como atividade complementar do conteúdo escolar, associados a guias ou um professor que assume este papel de explicar aos jovens os valores de cada ponto histórico, sua representação na cultura local, o que desperta interesse dos jovens e a associação de valores como beleza e história misturados em si, fazendo-os ter mais interesse no local e possibilitando novas visitas no futuro.

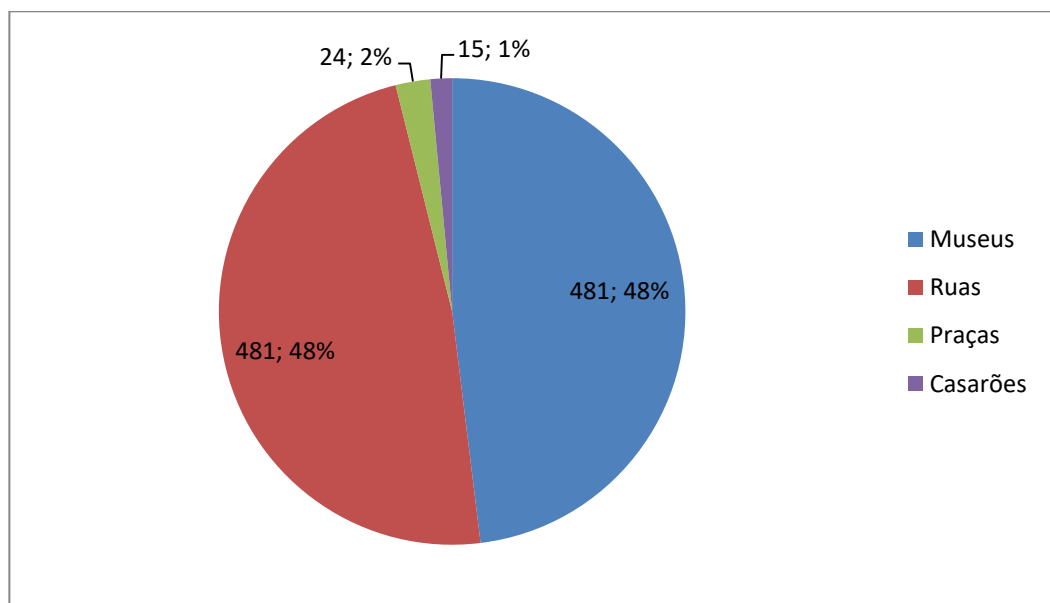
Gráfico 2: O que você acha do Centro Histórico?



Fonte: Da autora, 2018.

Perguntou-se em seguida sobre quais equipamentos de lazer a pessoa costuma utilizar quando visita o Centro Histórico? Por exemplo: Igrejas, museus, praças, teatros, etc. Esta resposta pode nos ajudar a entender aquilo que mais chama-lhes a atenção, e perceber que o que está perdendo espaço na preferência das novas gerações.

Gráfico 3: Equipamentos de lazer utilizados no Centro Histórico

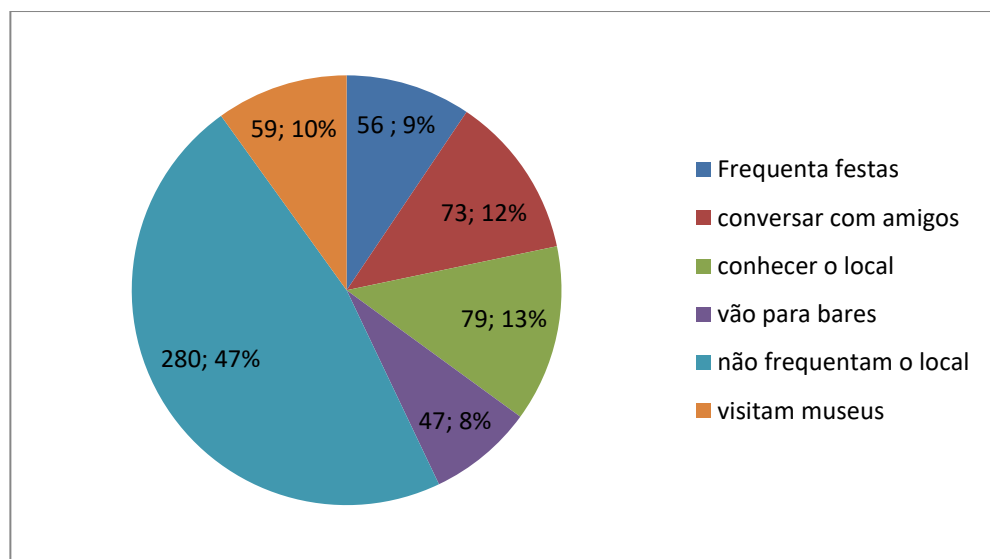


Fonte: Da autora, 2018.

Foi dada a definição de equipamentos de lazer e exemplos antes de perguntar sobre o item, para os participantes, segundo a lógica de faixa etária e compreensão de cada fase. Do total, 48% dos entrevistados utilizam/utilizaram dos museus, pois a compreensão foi que estavam visitando um espaço cultural mesmo que não tivessem o costume de frequentá-lo com certa regularidade. Outros 48% responderam que utilizam as ruas, pois a compreensão é de que a rua também é um equipamento de lazer categorizado como um micro equipamento não-especializado de lazer, segundo sua definição dada por Marcellino (1996) que são equipamentos que foram criados com outras finalidades que não são o de promover lazer, mas que acabam se tornando uma forma de lazer muitas vezes por falta de espaços adequados. Em seguida, vem as praças com 2% dos votos, isso não quer dizer que não utilizam, na verdade esta é apenas a percepção dos entrevistados, pois, na observação de campo, as praças foram muito visitadas e/ou utilizadas pela população pois são feitos investimentos em políticas públicas para a utilização dessas praças, incluindo reformas e eventos que ainda acontecem em muitas delas pelo Centro Histórico no ano de 2018.

Quando indagados sobre o que gostavam de fazer no Centro Histórico, por meio do gráfico 4, observaram-se esses objetivos. Como já percebido, 47% dos entrevistados responderam que não frequentam o Centro Histórico.

Gráfico 4: O que você faz no Centro Histórico no momento de lazer.



Fonte: Da autora, 2018.

A primeira justificativa para isso é que muitos deles visitam a cidade pela primeira vez e a outra justificativa é que, como já mencionado, a maioria dos entrevistados são crianças, e que não tem o costume de visitar o local. 13% vão para conhecer o local, o que significa dizer que praticam uma atividade de lazer turística, como classificado por Camargo (1974). Nas definições deste autor, ele diz que uma atividade de lazer pode ser classificada como turística quando uma visita a um lugar representa a fuga da realidade. E é exatamente o que acontece com as pessoas que visitam o Centro Histórico, porque o local não faz parte do cotidiano da vida de muitas daquelas pessoas. Outros 12% disseram que vão para conversar com os amigos, dado que diz respeito aos adolescentes, pois sabe-se que as praças do Centro Histórico são os locais de encontro de grande parte dos jovens da cidade de São Luís, pelo menos uma vez por semana. 8% dos entrevistados responderam que frequentam os bares da região histórica. Assim como o Centro Histórico é um local de encontro dos jovens, também ocorre o uso de drogas e álcool facilmente perceptível, principalmente nos dias mais movimentados do local, assim como é notória a presença dos adolescentes pelos bares localizados nas ruas mais movimentadas da Praia Grande, além das festas citadas por 9% dos entrevistados frequentadas pelos próprios adolescentes. Por fim, 10% dos entrevistados responderam que visitam os museus. A maioria são famílias e turistas.

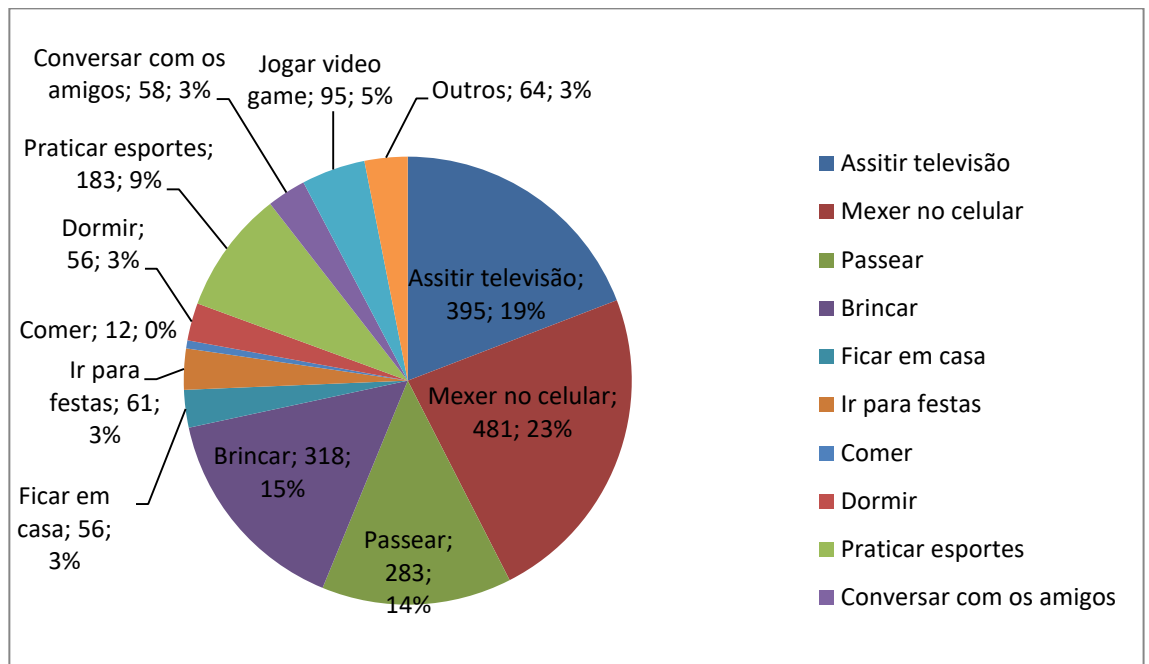
Foi perguntado para os entrevistados o que eles gostam de fazer nas horas de lazer. O gráfico 5 mostra as respostas dos entrevistados e é o principal gráfico para a compreensão do lazer do público alvo desta pesquisa.

No referido gráfico fica evidente, de acordo com que já foi mencionado no texto, que o lazer das crianças mudou muito ao longo do tempo. Muitas delas não têm tempo para praticar o lazer e, ao mesmo tempo em que elas não têm mais tempo, as brincadeiras também mudaram.

A brincadeira preferida da nova geração é mexer no celular dos pais ou deles próprios (pois acabam ganhando um aparelho celular cada vez mais cedo), cujos motivos estão relacionados com o acelerado crescimento das cidades, com o aumento exacerbado da violência urbana, com o medo dos pais de deixar seus filhos brincar na rua por medo da violência, que fizeram estes espaços de lazer mudar de lugar, da rua para dentro das próprias casas. Por conta disso, estes números do gráfico explicam que não só a infância, mas também a adolescência foi bastante modificada ao longo do tempo, como se pode perceber no índice que mostra que as duas principais atividades realizadas pelas crianças e adolescentes são

assistir televisão (19%) e mexer no celular (23%), os quais estão presentes cada vez mais entre os hábitos desse público.

Gráfico 5: O que fazem os adolescentes e as crianças no momento de lazer



Fonte: Da autora, 2018.

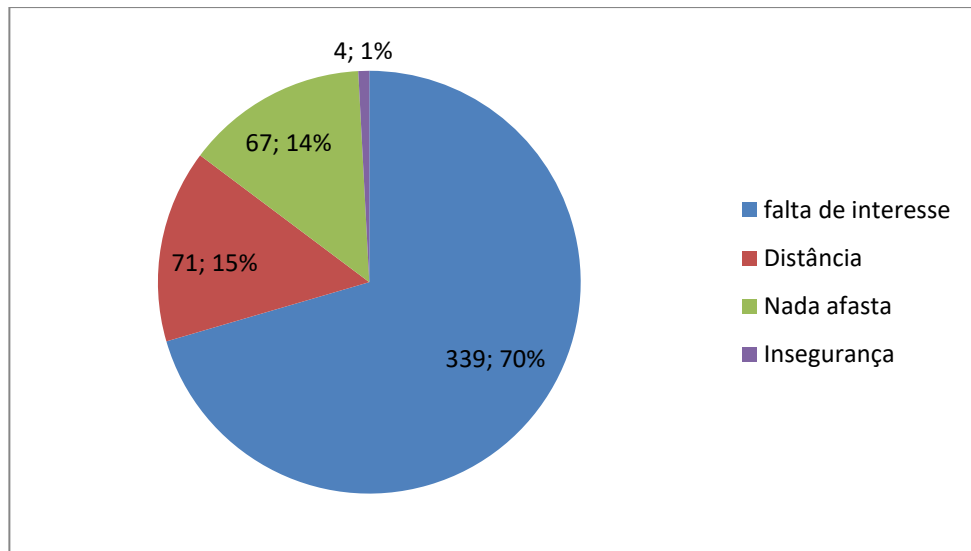
Um índice alarmante que já era mostrado nos estudos como no de Sirota *apud* Tschoke e Requixa (2012), que diz que cada vez as crianças não tem mais lazer; Esta situação comprova-se neste gráfico quando se mostra que o brincar corresponde a apenas 15% dos entrevistados e outras atividades como mexer no celular corresponde a 23%.

Fica evidente aqui que o interesse da maioria dos entrevistados não é pelo Centro Histórico da cidade. Isso pode ser explicado pela falta de interesse do público por causa dos pais, que não incentivam seus filhos. Percebe-se ainda que, apesar dos investimentos em políticas públicas por parte dos Governos Estadual e Municipal, estas não são suficientes para chamar a atenção das crianças e adolescentes para atividades sadias de lazer naquela região. Mesmo assim, outra observação que não está apontado nos gráficos, mas somente nas observações de campo, é que os adolescentes representam o público que mais frequenta o Centro Histórico, uma vez que semanalmente há programações culturais diferentes por parte do Governo, como já foi mencionada mais acima, e outras programações particulares, como

os bares e festas pelas quais eles se sentem mais atraídos, em razão, principalmente, dos grupos de amigos nos quais se inserem.

Foi perguntado aqui se o entrevistado indicaria o Centro Histórico para outras pessoas. Mesmo que a maioria dos entrevistados não frequentem ou visitem pela primeira vez o Centro Histórico, 98% das pessoas o indicariam sim, indicariam o local para seus conhecidos e que, apenas 2% não indicariam por não gostarem da infraestrutura da área. Uma preocupação é com a visão do público-alvo sobre o Centro Histórico, para algumas pessoas é um local estranho, que traz insegurança. Foram ainda questionados sobre quais motivos impediriam os entrevistados de visitar o Centro Histórico. O gráfico permitiu observarem-se essas motivações.

Gráfico 6: O que afasta as pessoas do Centro Histórico?



Fonte: Da autora, 2018.

Foram ainda questionados sobre quais motivos impediriam os entrevistados de visitar o Centro Histórico. O gráfico acima permitiu observar estas motivações. Para 70% dos entrevistados, o principal fator que as afastam do Centro Histórico é a falta de interesse, como já mencionado em outros gráficos e apontado também ao longo do texto. Boa parte desse percentual é composta pela população ludovicense, ocasionada por uma falta de cultura vinda dos pais, seja por falta de tempo ou por não ter o costume de ir àquele lugar, cujo comportamento influencia os filhos, que aprendem a não conhecer a Praia Grande, a não ser que a escola leve.

Apenas 15% responderam que a distância é um obstáculo a esse acesso ao bairro. Esse percentual diz respeito aos turistas que, na maioria das vezes, estavam pela primeira vez

na cidade de São Luís e, em outros casos, por morar longe, visitam o Centro Histórico sempre que vêm a São Luís.

Oportunizou-se ao entrevistado responder sobre o lugar favorito no Centro Histórico 318 pessoas afirmaram não possuírem um lugar favorito naquela localidade. 54% disseram que as praças são de sua preferência e o mesmo percentual se apresentou para os que preferem as ruas e, 55% preferem os museus.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São Luís do Maranhão é uma cidade com vasta possibilidade de turismo tendo em vista sua rica beleza natural assim como, a belíssima arquitetura existente principalmente no Centro histórico da Cidade situado na Praia Grande, qual foi historicamente implantada por seus moradores de outrora - índios, europeus e africanos).

Por suas possibilidades de entretenimento e lazer, a visitação ao local com essa finalidade, suscitou o interesse pela pesquisa inclusive, por compreender o que são os equipamentos reais de lazer que se encontram nesse local. Para tanto, investigou-se sobre a quantidade e a qualidade dos atrativos voltados para o público infanto-juvenil constatando-se que são insatisfatórios principalmente quando se trata de infraestrutura, acesso e segurança. Antecedendo às aplicações dos questionários, explicou-se para os entrevistados, o que são os equipamentos de lazer apresentando inclusive, exemplos existentes naquele local, o que era desconhecido pelos participantes.

Atendendo aos objetivos específicos, ressalta-se que o poder público deve investir na área a fim de atrair o público infanto-juvenil que são os maiores frequentadores do local. Um segundo objetivo alcançado diz respeito ao fato de serem os museus e as ruas os equipamentos mais frequentados pelo público assim como, constatou-se quanto ao atrativo do local para que seja frequentado, é meramente uma questão cultural sem precedentes que despertem o gosto pelo Centro Histórico em suas razões propriamente ditas como por exemplo, a sua história inicial de fundação.

Quanto aos resultados obtidos e razão maior da realização desta pesquisa, considerando que os sujeitos são crianças e adolescentes que frequentam o local, constatou-se que o maior público são as crianças do sexo feminino com o resultado de 57% dos entrevistados. Verificou-se outros aspectos como: sendo o maior fluxo são de turistas; 34% dos visitantes estiveram no local pela primeira vez; grande parte da população local não possui interesse em conhecer o Centro Histórico; 97% consideram o local interessante; 48% do público visitam os museus e as ruas sendo esses equipamentos os mais frequentados; 47% dos entrevistados não frequentam o local; o lazer do público alvo da pesquisa – a criança, mudou muito ao longo do tempo em razão dos recursos tecnológicos e por fim, que 98% dos entrevistados não indicariam o Centro Histórico em razão dos motivos anteriormente expostos – acessibilidade (transporte público); falta de segurança e de infraestrutura.

Foram alcançados os objetivos desta pesquisa, quando encontrados os equipamentos de lazer na área histórica da cidade, que são os museus, praças, entre outros equipamentos já mencionados, foi constatado que á época deste estudo as crianças foram o público alvo que mais frequentou o local. Diante do exposto até aqui, ressalta-se que no Centro Histórico há atividades de lazer como atividades sociais, atividades intelectuais, atividades artísticas e principalmente atividades turísticas.

Considera-se por fim registrar que, cabe ao poder público investir nos aspectos mencionados a fim de que o nosso Estado avance nos meios de entretenimento e turismo local, com a reforma e manutenção dos equipamentos apresentados neste trabalho como ruas, museus, praças dentre outros, tendo em vista que o retorno será significativo para a sua economia, pois juntamente haverá oferta de trabalho com geração de empregos e crescimento tributário para atender as demandas administrativas locais.

REFERÊNCIAS

ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. (Coord.). Centro Histórico de São Luís-MA. Patrimônio mundial. São Paulo: Audichomo, 1998.

ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de; SHIGUNOV, Viktor. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. 2000. **Revista da Educação Física**. v. 11, n. 1. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3793>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

ALMEIDA, Célia M. Hammerschmidt; TAGLIARI, Itamar Adriano. **Atividades costumeiras dos adolescentes no tempo livre de um colégio de mangueirinha-PR**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1625-8.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ALVES; Gnoto. O brincar e a cultura: jogos e brincadeiras na cidade de Morreter na década de 1960. . In.: TOLOCKA. et. al. Espaços e equipamentos disponíveis: possibilidades da criança ao jogo na cidade de Hortolândia-SP. 2012. **Revista Licere**, v.15, n.3. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/441>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. **Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata [recurso eletrônico]:** Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. (Série legislação; n. 122). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/acessibilidade/legislacao-pdf/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: 25 mar. 2016.

_____. SECTUR. . **Taxa de ocupação hoteleira para 2019 em São Luís.2018**. Disponível em: <http://www.sectur.ma.gov.br/2017/06/26/taxa-de-ocupacao-hoteleira-cresce-12-na-primeira-quinzena-de-junho/#.W_IoU-hKjIV>. Acesso em: 17 nov. 2018.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer, concepções e significados. **LICERE** Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 1, n. 1, 1998.

BRANDÃO, Carlos Fonseca. **A atividade de tempo livre e atividades de lazer**. In.: MAGNANE, G.. Sociologia do Esporte. São Paulo: Perspectiva, 1969.

CÂMARA. Introdução. In.: SARRIERA, Jorge Castellá; TATIM, Denise C.; COELHO, Roberta P. Schell e BUCKER, Joana. O uso do tempo livre por adolescentes de populações de classe baixa. **Psicol Reflexo. Crit.** [conectados]. 2007, vol. 20, n. 3, p. 361-367. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000300003>>. Acesso em: 4 abr.2018.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. -São Paulo: Brasiliense, 2003.

CASTRO, M.; ABRAMOVAY, M. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. Casos em áreas urbanas, Brasil, 2002. In: ABRAMOVAY, M. Escola e Violência. Brasília: UNESCO, UCB, p.17-56, 2003.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO. **Breve história do turismo e da hotelaria**. Conselho de Turismo. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/brevehistoricodoturismoedahotelaria.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

COELHO, Mariana de Freitas. **Análise do Contexto Turístico de Belo Horizonte e Minas Gerais**. 2008. Disponível em: <<https://bhturismo.wordpress.com/2008/10/15/equipamento-de-lazer/>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/ludicidade/>>. Acesso em: 03. mar. 2018

DUARTE, Vladir Vieira. **Administração de Sistemas Hoteleiros: Conceitos Básicos**. 2. ed. São Paulo: Senac Editora, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. **A Revolução Cultural do Tempo Livre**. In.: GIRALDI. Espaços de lazer para a terceira idade: sua análise por meio de diferentes vertentes, 2014. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00627.pdf>> Acesso em: 25 mar. 2018.

_____. In.: FERREIRA, Erick Alan Moreira; ROSA, Maria Cristina. Gestão de equipamentos de lazer públicos: estudo da prefeitura de Ouro Preto (MG). In.: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2013, Minas Gerais. **Anais...** Disponível em: <http://www.sesc.com.br/wps/wcm/connect/7e4c5076-868a-4bc8-b1deca3a5b187ff8/11C_Gestao+de+equipamentos+de+lazer+publicos.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=7e4c5076-868a-4bc8-b1de-ca3a5b187ff8>. Acesso em: 03 mar. 2018.

_____. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

_____. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FERREIRA NETO, C.A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1995.

FREULER. A evolução da definição de turismo. In.: PANOSO NETO, Alexandre. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos)

FUSTER. Introdução. In.: PANOSSO NETO, Alexandre. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

GAELSER. Introdução. In.: ALMEIDA, Célia M. Hammerschmidt; TAGLIARI, Itamar Adriano. **Atividades costumeiras dos adolescentes no tempo livre de um colégio de**

mangueirinha-PR. 2000. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1625-8.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

GOMES, Christiane Luce. **Lazer, trabalho e educação**: Relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, Christiane Luce; DE MELO, Victor Andrade. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003. Disponível em:

<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2661/1294>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

LEMOS, Flávia Cristina Silveira et al. Práticas de esporte, lazer e cultura do UNICEF. *Fractal*, **Rev. Psicol.** [online]. 2017, vol.29, n.1, pp.2-8. ISSN 1984-0292.

<http://dx.doi.org/10.22409/1984-0292/v29i1/1009>>. Acesso em: 03 jan. 2018

_____. **Subsídios para uma política de lazer**: o papel da administração municipal. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas de lazer**. Campinas: São Paulo: Editora Alínea, 2008, p. 11-16.

MARCELLINO, Nelson Carvalho et al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba: OPUS, 2007.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stéphanie Helena. A cidade e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. **Impulso**. Piracicaba, 17(44): 55-66, 2006. Disponível em: <<https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/planejamento-de-espacos-e-equipamentos-de-lazer/texto-3-as-cidades-e-os-equipamentos-de-lazer>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

_____. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Lazer e Humanização**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

_____. **Políticas públicas setoriais do lazer**: o papel das prefeituras. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

SANTINI, Rita de Cassia Giraldi. **Dimensões do lazer e da recreação**: questões espaciais, sociais e psicológicas. São Paulo: Angelotti, 1993.

MARTINS E BICUDO. A pesquisa: conceitos e significados. In.: KAUARK, Fabiana; MANHÃES; Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MELO, Victor Andrade. A Cidade, o Cidadão, o Lazer e a Animação Cultural. In: FREITAS, Ricardo (org.). **Comunicação, cidade e cultura**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/anim_cult_cidade_livro_licere.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

MELO; Vitor de A.; JÚNIOR, Edmundo de D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

MELO, Victor Andrade de. **Manual para otimização da utilização de equipamentos de lazer**. Rio de Janeiro: E Serviço Social do Comércio/Rio de Janeiro, 2002.

PANOSSO NETO, Alexandre. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

PELLEGRINI. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**: São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. In.: SILVA, Edima Aranha. **Lazer nos espaços urbanos**. 2005. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/viewFile/1336/851>>. Acesso: 20. mar. 2018.

SAURA, Soraia Chung. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Rev. bras. educ. fis. esporte** [online]. 2014, v. 28, n. 1, p.163-175. Epub May 28, 2013. ISSN 1807-5509. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092013005000015>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

SESC. Serviço Social do Comércio. **Lazer e qualidade de vida entre crianças e adolescentes: um olhar para a comunidade do Passo da Pátria**. Disponível em: <encurtador.com.br/grK15>. Acesso em: 15 mar. 2018.

SILVA, Edima Aranha. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica AGB-TL**, v. 1, n. 1, p. 54-69, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/1336/851>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

SILVA, et. al. **A importância da recreação e do lazer**. Brasília: Ideal, 2011.

SIMONETTI, Susy Rodrigues. **Lazer e Entretenimento**. Manaus: E-tec. Brasil 2010.

SOUBRIER, R. **Planification, aménagement et loisir**. 2ed. Québec: Presses de l' Université du Québec, 2000. 498 p.

SOUZA. Introdução. In.: MOESCH, Marutschka Martini. O domínio material e conceitual do turismo. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/2/Artigo_23.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

TORRINHA. Dicionário Latino português. In.: GOMES, Christiane Luce. **Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____. **Thomas Cook, o pai do turismo moderno**. Disponível em: <<https://turistificando.wordpress.com/2009/11/13/thomas-cook-o-pai-do-turismo-moderno/>>. Acesso em 25 nov. 2018.

SIROTA. Iniciando a discussão: espaço, apropriação e infância. In.: TSCHOKE, Aline; RECHIA, Simone. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: a dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** [online]. 2012, vol.34, n. 2, p. 263-280. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892012000200002>>. Acesso em: 14/03/2018.

VIGOTSKY. Introdução. In.: REVERDITO, Riller Silva et. al. Espaços e equipamentos disponíveis para o lazer: possibilidades da criança ao jogo na cidade de Hortolândia-SP. 2012. **Revista Licere**, v.15, n. 3. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/441>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

WINNICOTT. Introdução. In.: REVERDITO, Riller Silva et. al. Espaços e equipamentos disponíveis para o lazer: possibilidades da criança ao jogo na cidade de Hortolândia-SP. 2012. **Revista Licere**, v.15, n. 3. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/441>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

YÁZIGI. O lazer humaniza as cidades. In.: SILVA, Edima Aranha. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica AGB-TL**, v. 1, n. 1, p. 54-69, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufms.br/index.php/RevAGB/article/view/1336/851>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

YURGEL. In.: PELEGRINI, Sandra C. A. Cultura e patrimônio histórico. Estratégias de preservação e reabilitação da paisagem urbana. Latinoamérica. **Revista de Estudios Latinoamericanos**. México, Universidad Nacional de México, n.38, 2004.

APÊNDICES



APÊNDICE A – Roteiro da entrevista

Prezado (a) entrevistado (a)

Eu, Ana Cléa Mouzinho Nunes, aluna do curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão, a fim de desenvolver meu trabalho monográfico intitulado: “UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A OFERTA DE EQUIPAMENTOS DE LAZER, VOLTADOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS NO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS-MA”, solicito sua colaboração quanto a responder as perguntas da entrevista abaixo, contribuindo assim com o êxito da minha pesquisa de campo.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Ana Cléa Mouzinho Nunes

1. Idade?
2. Sexo: () masculino () feminino
3. Mora em São Luís? () Sim () Não
4. Se não mora, é a primeira vez que vem a cidade?
5. Costuma frequentar o centro histórico? Se sim, com que frequência? Se não, por quê?
6. O que você acha do centro histórico?
7. Quais equipamentos de lazer você frequenta no centro histórico? Por exemplo, praças, museus, igrejas, teatros.
8. O que você gosta de fazer no centro histórico?
9. O que você faz nas horas de lazer?
10. Você indicaria o centro histórico para alguém?
11. O que lhe impede de visitar o centro histórico?
12. Qual o seu lugar favorito no Centro Histórico?